



A nova fase do serviço público amapaense já começou – E quem está na Linha de frente sente a transformação

A reestruturação da carreira dos servidores do Grupo Gestão, sancionada pelo governador Clécio Luís, traz avanços significativos e um novo horizonte para o funcionalismo público do Amapá.

Governo do Amapá divulga regulamento dos Jogos Escolares 2025 em 26 modalidades



Parceria entre ALAP e UNICEF fortalece programa Primeira Infância no Amapá

Com nova parceria, Assembleia Legislativa do Amapá impulsiona políticas públicas para a primeira infância com apoio do UNICEF.

Câmara Municipal de Macapá empossa os primeiros 40 aprovados no concurso público



Após diálogo com o governador Clécio Luís, ICMBio adia consultas públicas sobre criação de reservas marinhas na Costa do Amapá



RESIDENCIAL

Nelson dos Anjos



MORADIA
DIGNA PARA

282

FAMÍLIAS

DE MACAPÁ





Bom Paladar
RESTAURANTE



VENHA NOS
visitar

SEG À DOM - 11H00 - 15H00



**Rua Santos
Dumont, 2124 -
Buritizal**

ENTRE EM CONTATO

 **(96) 99175-3743**





A nova fase do serviço público amapaense já começou — E quem está na Linha de frente sente a transformação

Redação

26/04/2025

"Valorização dos policiais reflete na qualidade dos serviços", diz governador Clécio Luís na a 5ª Semana do Policial Civil do Amapá

Redação

26/04/2025

Legislativo

Lideranças sindicais acompanham na Alap aprovação da reestruturação remuneratória dos servidores estaduais

Redação

26/04/2025

Em Brasília

Lula nomeia presidente da Telebras como novo ministro das Comunicações

Redação

24/04/2025



Executivo entrega ao Congresso PEC que reformula a segurança pública

24/04/2025



Novo Código Eleitoral: desincompatibilização de "agentes da lei" divide opiniões na CCJ

24/04/2025



Deputados pedem apuração de fraude bilionária no INSS

24/04/2025



Palestra "O Petróleo Vem Aí" desvenda extraordinário potencial de petróleo e gás na Margem Equatorial

Redação 26/04/2025



Europa investe no futuro energético do Brasil: Mapeamento sísmico 3D na Margem Equatorial une gigantes da energia

Redação 23/04/2025



Plataforma tecnológica conecta comunidades ribeirinhas para vender sua produção em todos país

22/04/2025



INSS: confira calendário de pagamentos da antecipação do 13º salário

21/04/2025



BBB 25: vencedor do prêmio tem que pagar Imposto de Renda?

17/04/2025



 Redação 19/04/2025



 Redação 17/04/2025



17/04/2025



17/04/2025



16/04/2025





BAILE DO **Trabalha Lhador**

SEXTA 02 MAIO
INÍCIO 20:00

Ciá do Bolero
SAUDADE GENUÍNA



CEZINHA DOS TECLADOS. / BATAN / MARQUINHOS BLACK / DAVI E LÉO SAUDADE.

INGRESSOS ANTECIPADOS
R\$:10,00 VIA PIX ATÉ ÀS 21:00H
PIX:CIADOBOLERO@GMAIL.COM
APÓS R\$:15,00 REAIS

SORTEIO BRINDES

COMPANHIA DO BOLERO
NA RODOVIA JK

QUER SER VISTO ? ANUNCIE CONOSCO !

Através de nossa tecnologia avançada, seus clientes te acham!





Precisa de
serviços e ajuda
para a sua
empresa?

Entre em
contato!

Sala do
empreendedor de
Tartarugalzinho



(96) 98401-1247



(96) 98418-2140



**PREFEITURA
TARTARUGALZINHO**
TRABALHANDO O PRESENTE PARA CONSTRUIR O FUTURO



**SALA DO
EMPREENDEDOR**



QUER SER VISTO ? ANUNCIE CONOSCO !

Através de nossa tecnologia avançada, seus clientes te acham!





Educação / 24/04/2025

No Acre, matrículas em tempo integral saltam de 8% em 2022 para 13,7% em 2024



Bem-estar animal / 23/04/2025

"Escola Amiga dos Animais" leva orientações sobre cuidados com pets para alunos da rede de ensino estadual do Amapá



Brasil alfabetizado / 23/04/2025

Governo do Amapá divulga resultado final do Programa Brasil Alfabetizado



Iniciação científica / 23/04/2025

Estão abertas as inscrições para a 13ª Feira de Ciências e Engenharia do Amapá; saiba como participar



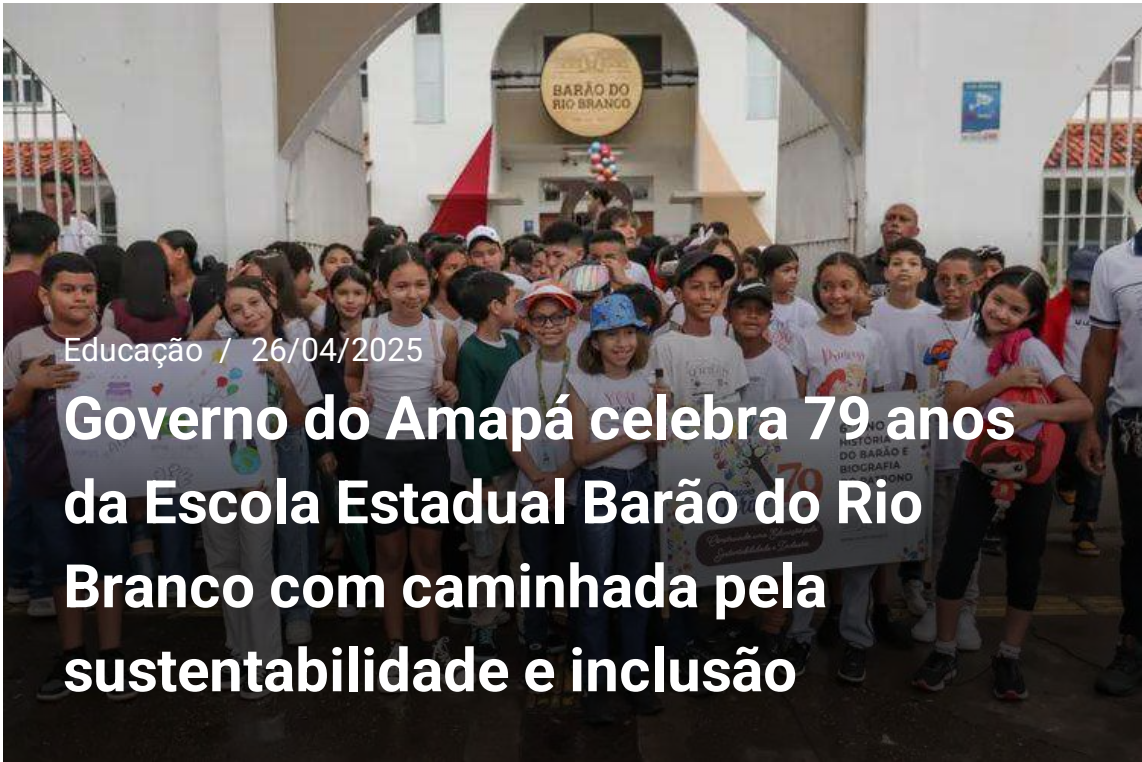
Educação / 24/04/2025

No Amapá, matrículas em tempo integral saltam de 6,4% em 2022 para 10,7% em 2024



Educação e Cidadania / 26/04/2025

"Essas ações fortalecem a comunidade e ajudam quem mais precisa", diz moradora do Goiabal no Cepajob em Ação



Educação / 26/04/2025

Governo do Amapá celebra 79 anos da Escola Estadual Barão do Rio Branco com caminhada pela sustentabilidade e inclusão



Educação bilíngue / 24/04/2025

Escola Marly Maria realiza 4ª Jornada da Francofonia para mais de mil alunos com apoio do Governo do Amapá



Educação / 24/04/2025

"Um ambiente mais colorido e diversificado ajuda muito", comenta aluno sobre benefícios da nova estrutura da Escola Estadual Munguba do Jari

Profª

água

Educação superior / 26/04/2025

Abertas inscrições para o Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos



Destaque nacional / 23/04/2025

Estudantes do Amapá conquistam cinco prêmios na FEBRACE 2025



Operação integrada do MP-AP e Governo do Estado conscientiza sobre impactos da poluição sonora em pessoas com TEA

Redação

26/04/2025





BINGÃO DO TRABALHADOR

Prefeitura de Macapá realiza 1º Bingão do Trabalhador

Redação

26/04/2025







Desenvolvimento

Governo do Estado promove "Dia de Campo" sobre Fertirrigação na Cultura da Mandioca no Cerrado do Amapá

Redação

26/04/2025



Governo amplia Celular Seguro com alertas por WhatsApp. Amapá registra queda de 26,6% em roubos de celulares entre 2022 e 2023

26/04/2025



AMAPÁ ultrapassa 131 mil trocas de prestadoras de telefonia desde a implementação

26/04/2025



Tartarugalzinho promove 1ª Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador

24/04/2025



Habitação

SAIU NO

Diário Oficial da União

Portaria atualiza valores limites de renda bruta de famílias atendidas pelo Minha Casa, Minha Vida

Redação

26/04/2025



Fabio Porchat desembarca em Macapá com o espetáculo "Histórias do Porchat"

22/04/2025



Espírito fraterno

Carreta dos Coelhos da "Páscoa Encantada" chega ao Residencial Miracema e encanta cerca de 1,4 mil crianças

Redação 26/04/2025



Confira a abertura do Ciclo do Marabaixo 2025

21/04/2025



Ciclo do Marabaixo 2025 celebra tradição, fé e resistência em memória à Tia Biló

21/04/2025



Feira nacional

Governo do Amapá divulga lista provisória de artesãos para expor no 19º Salão do Artesanato em São Paulo

Redação 24/04/2025

COMERCIAL LOBRITO

PERPÉTUO SOCORRO



MEGA
PROMOÇÃO

CASA DE CARNES LOBRITO

JESUS DE NAZARÉ





INGRESSO ANTECIPADO R\$:30,00
PELO PIX 96 98412-7303

SÁB.03.MAI

PARTICIPAÇÃO DJ LUIZ VIANA

 **LAGOSTÃO DRINK,S NO JARDIM 1**

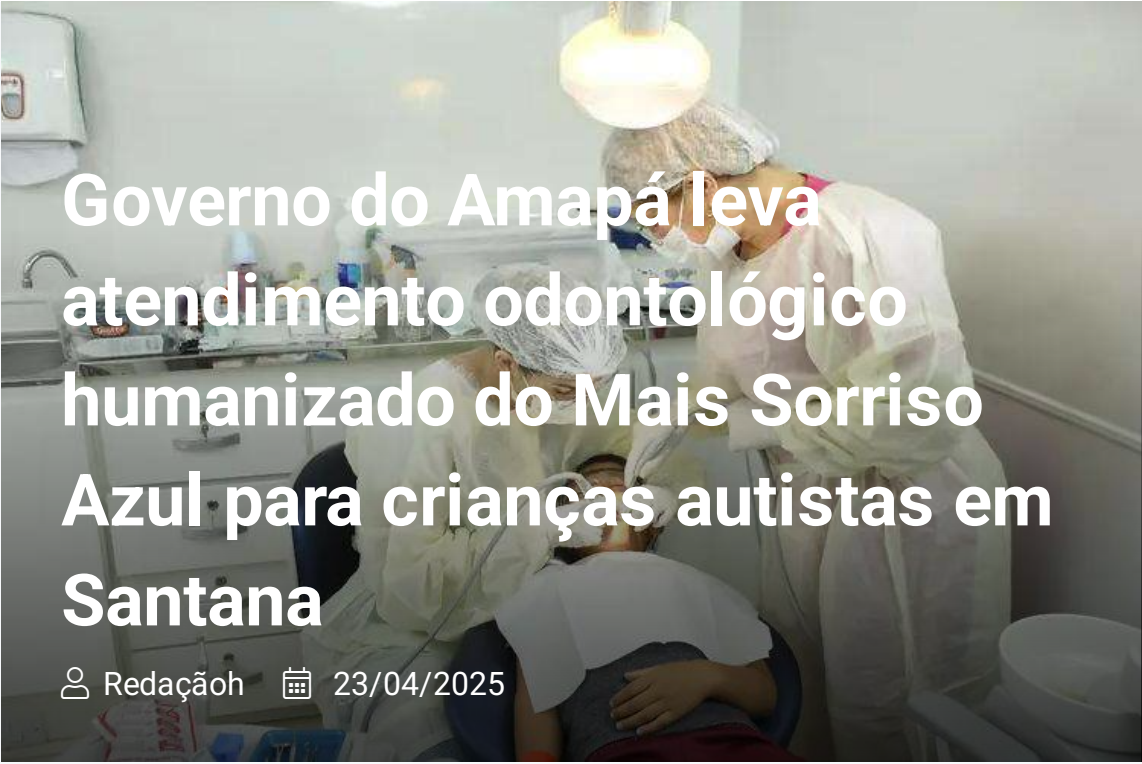




Prefeito Bala Rocha busca melhorias para Santana em agenda oficial em Brasília

Redação

26/04/2025



Governo do Amapá leva atendimento odontológico humanizado do Mais Sorriso Azul para crianças autistas em Santana

Redação

23/04/2025

Conferencia Municipal de Economia popular e Solidária

Participe!







"Páscoa Encantada" chega em Santana e famílias celebram com alegria, união e gesto de amor solidário

21/04/2025

Inscrições abertas para a Conferência Municipal da Economia Popular e Solidária de Santana

Redação

22/04/2025





Em Santana (AP)

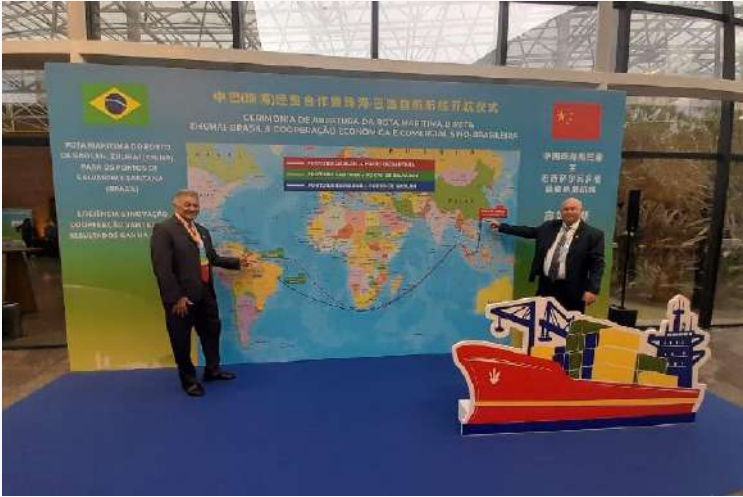
Profissionais da saúde participam de capacitação para fortalecer ações do Programa Saúde na Escola em Santana

17/04/2025

Prefeita em exercício, Isabel Nogueira, decreta luto oficial de três dias pela morte do Papa Francisco

Redação

21/04/2025



Brasil e China inauguram rota marítima direta com passagem pelo Porto de Santana

16/04/2025



Mazagão

CNPJ: 05.986.427/0001-24
Prefeito: JOÃO DA SILVA COSTA (PSL)

Jornal
Guarani



Igualdade racial

Decreto do Governo do Amapá oficializa convocação para 5ª Conferência Estadual de Igualdade Racial, em Mazagão

Redação 26/04/2025



Porto Grande

CNPJ: 34.925.206/0001-44
Prefeito: JOSÉ MARIA BESSA DE OLIVEIRA

Jornal
Guarani



Saúde Pública

Hospital Regional de Porto Grande passa a contar com Agência Transfusional para cirurgias e emergências

Redação 26/04/2025



TEAM RAFAEL COSTA

Horário de Treino

TURMAS KIDS

SEGUNDA - QUARTA - SEXTA

JIU-JITSU | 17:30H ÀS 18:30H

KICKBOXING | 18:30H ÀS 19:30H

MENSALIDADE

R\$100,00

@teamrafaelcosta

Dolce Amore

Confeitaria Gourmet

Nossos serviços:

- Naked cake
- Brigadeiros
- Doces finos
- Brownies
- Pudins
- Tortas e sobremesas

Público alvo:

- Casamentos
- aniversários
- 15 anos
- formaturas
- eventos corporativos



FAÇA SUA ENCOMENDA

(96) 98410-8772

@dolceamore.mcp

Encomendas devem ser feitas com 48h de antecedência,
em dias úteis.

Governo do Amapá lança
regulamento dos Jogos
Escolares 2025 para mais de
26 modalidades esportivas

Redação

26/04/2025

Elas mudam o jogo: o poder
feminino que transforma o
futebol global

Redação

26/04/2025

Atletas amapaenses se
preparam para representar
Brasil em competições
internacionais de wrestling

24/04/2025

Esporte e lazer

Amapá recebe intercâmbio
de tênis de mesa com
atletas da Guiana Francesa
e de Guadalupe

23/04/2025

Amapá garante bronze no
Norte/Nordeste de
Basquete Master e confirma o
Estado como sede da edição 2026

Redação

24/04/2025

Amapá confirma presença
nos Jogos Escolares 2025
com apoio do Estado e
instituições

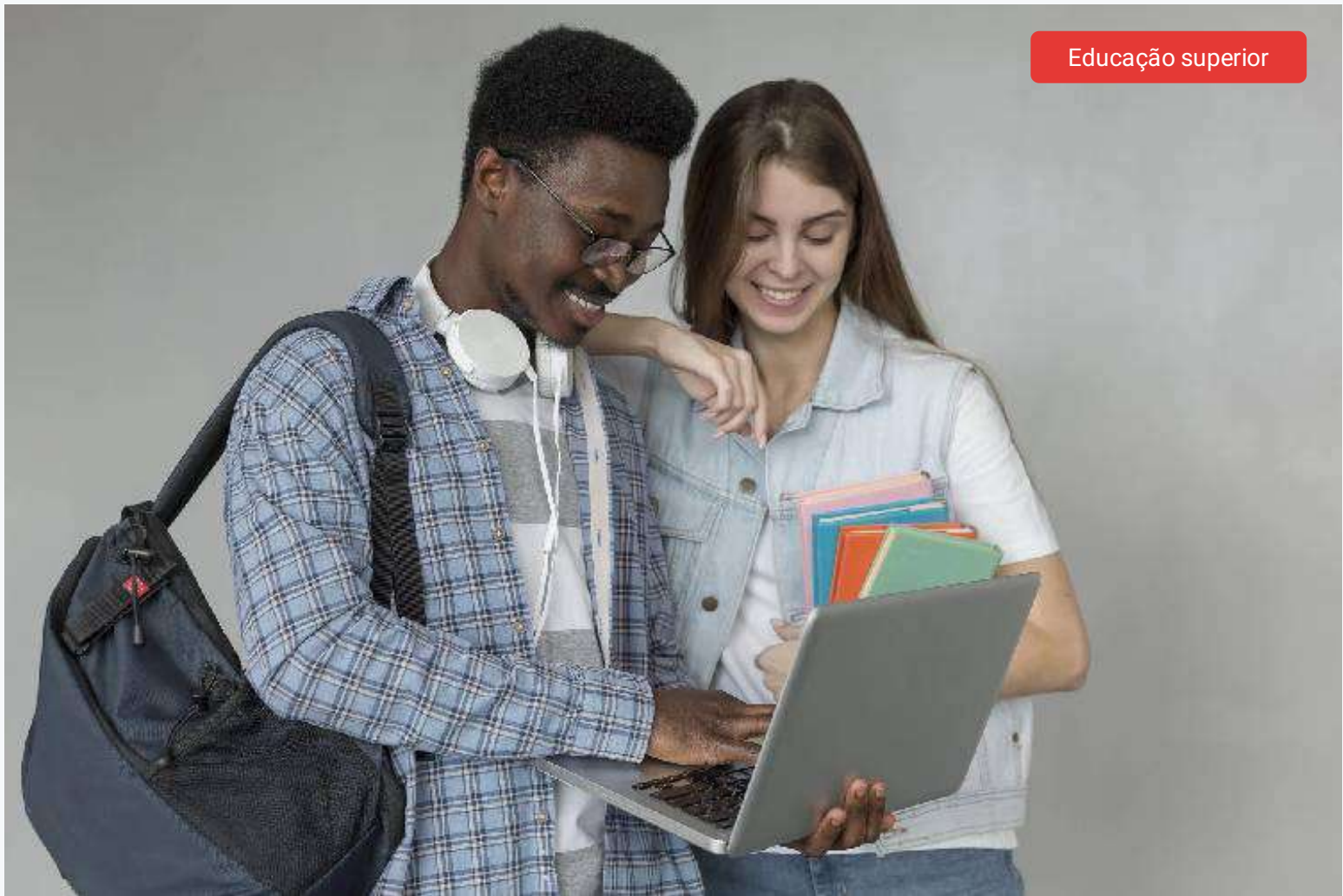
22/04/2025

Esporte e lazer

Governo do Amapá entrega
passagens aéreas para atletas
classificados em seletiva do
Campeonato Brasileiro de Jiu-Jítsu
2025

Redação

24/04/2025



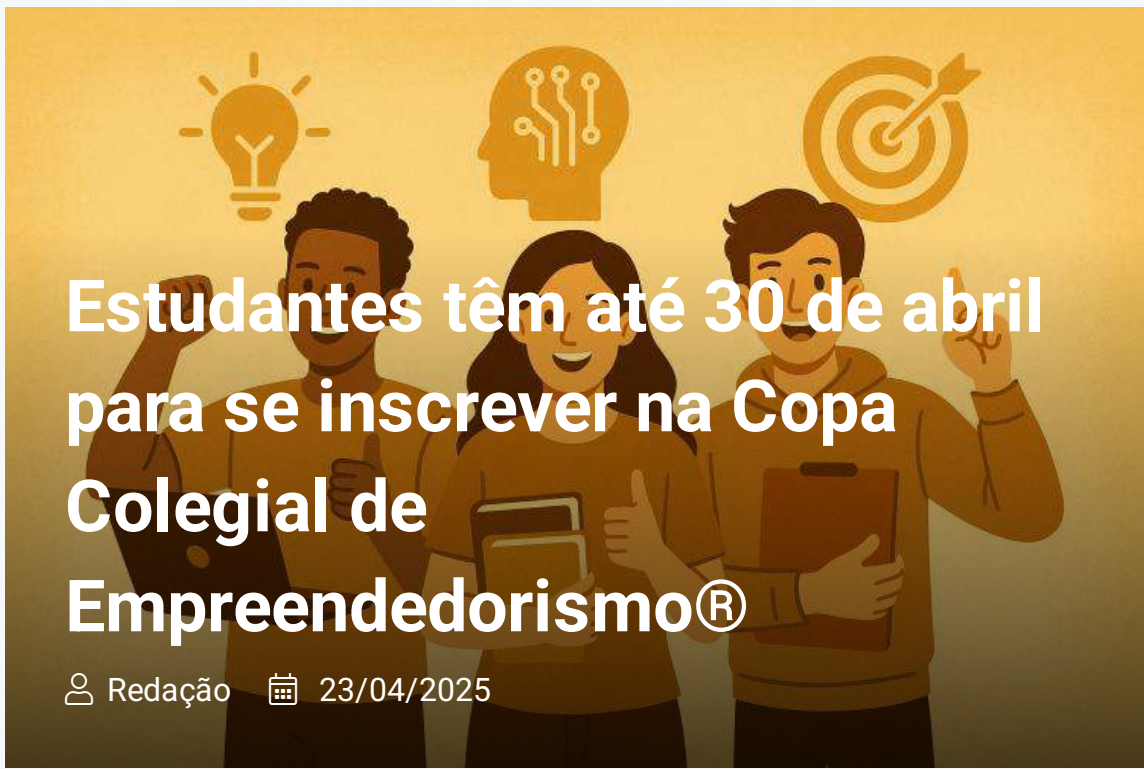
UNIFAP abre 650 vagas em seis novos cursos de graduação a distância

Redação 24/04/2025



Saiba dicas de como conseguir um bom estágio

Redação 26/04/2025



Estudantes têm até 30 de abril para se inscrever na Copa Colegial de Empreendedorismo®

Redação 23/04/2025



Projeto que incentiva o microempreendedorismo abre inscrições gratuitas para capacitação e aceleração no Norte e Nordeste

22/04/2025



Feira de Empregabilidade destaca os impactos da Inteligência Artificial (IA) no aprendizado, carreira e mercado de trabalho

21/04/2025



Unifap oferta 650 vagas em seis cursos de graduação na modalidade EaD

19/04/2025



Inscrições abertas para empreendedores na Semana do Trabalhador em Macapá

Redação 23/04/2025



Bacalhau na Páscoa: especialista em Gastronomia do CEUB ensina receita para confitar o peixe para a Semana Santa

 Redação 15/04/2025



Receitas de Camarão Gratinado com Molho Zero Lactose e Pavê de Capuccino sugeridas por Qualy

 Redação 19/04/2025



**Macapá recebe 1º
Gastrosamba com
tempero, música e alegria
nesta sexta (4)**

03/04/2025



Dia do Churrasco: curta a data sem se esquecer da importância da limpeza da churrasqueira

03/04/2025



Páscoa à brasileira: receitas de peixes com ervas, especiarias, batata palha e farofa

02/04/2025





É A MAIOR OBRA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO



Atualmente, os **serviços** estão **focados na finalização** da concretagem da primeira laje "**steel deck**", que compõe o primeiro pavimento do prédio principal.



Terá **Centro Cirúrgico**, Central de Diagnóstico por Imagem, **laboratório**, Centro de Tratamento de Queimados, **serviço de diálise**, auditório, apoio técnico, **área administrativa** e heliponto.



A obra gera **300 empregos diretos**, além de **1,5 mil postos de trabalho indiretos** durante **todo o período da construção**.





CHOPERIA

ESPECIALIZADA EM CHOPP ARTESANAL

BARRIS DE ATÉ 50 LITROS

A MELHOR OPÇÃO PARA O
SEU EVENTO

ANIVERSÁRIOS
EVENTOS CORPORATIVOS
CASAMENTOS
15 ANOS
HAPPY HOUR...

ENTRE EM CONTATO:

96 99158-1480



RUA DAS ARARAS, LOTEAMENTO BELLA VILLE, MARABAIHO 2



NOSSA FORÇA

Nossa força reside na nossa dedicação em oferecer qualidade e imparcialidade em nossa cobertura jornalística, visando fornecer as últimas informações, sempre com precisão e relevância. Além disso, nossa conexão com a comunidade nos diferencia, permitindo-nos trazer notícias locais e um entendimento aprofundado das necessidades da população. Estamos comprometidos em ser a fonte de informação confiável e atualizada para os leitores do Jornal O Guarani.



Amapá e Pará avançam em pactuação interestadual para fortalecer atendimento em saúde na rede pública

Redação 26/04/2025



FOTOS: Mais Sorriso Azul faz mais de 400 procedimentos e 120 consultas odontológicas em crianças autistas de Santana

Redação 26/04/2025



Governo do Amapá avança na implantação de sistema digital para controle de escalas na Saúde

Redação 26/04/2025



Governo do Amapá capacita profissionais para trabalho multiprofissional na saúde e segurança dos pacientes

26/04/2025



Saúde realiza 288 atendimentos em programação do Governo do Amapá para moradores da Zona Sul de Macapá

26/04/2025



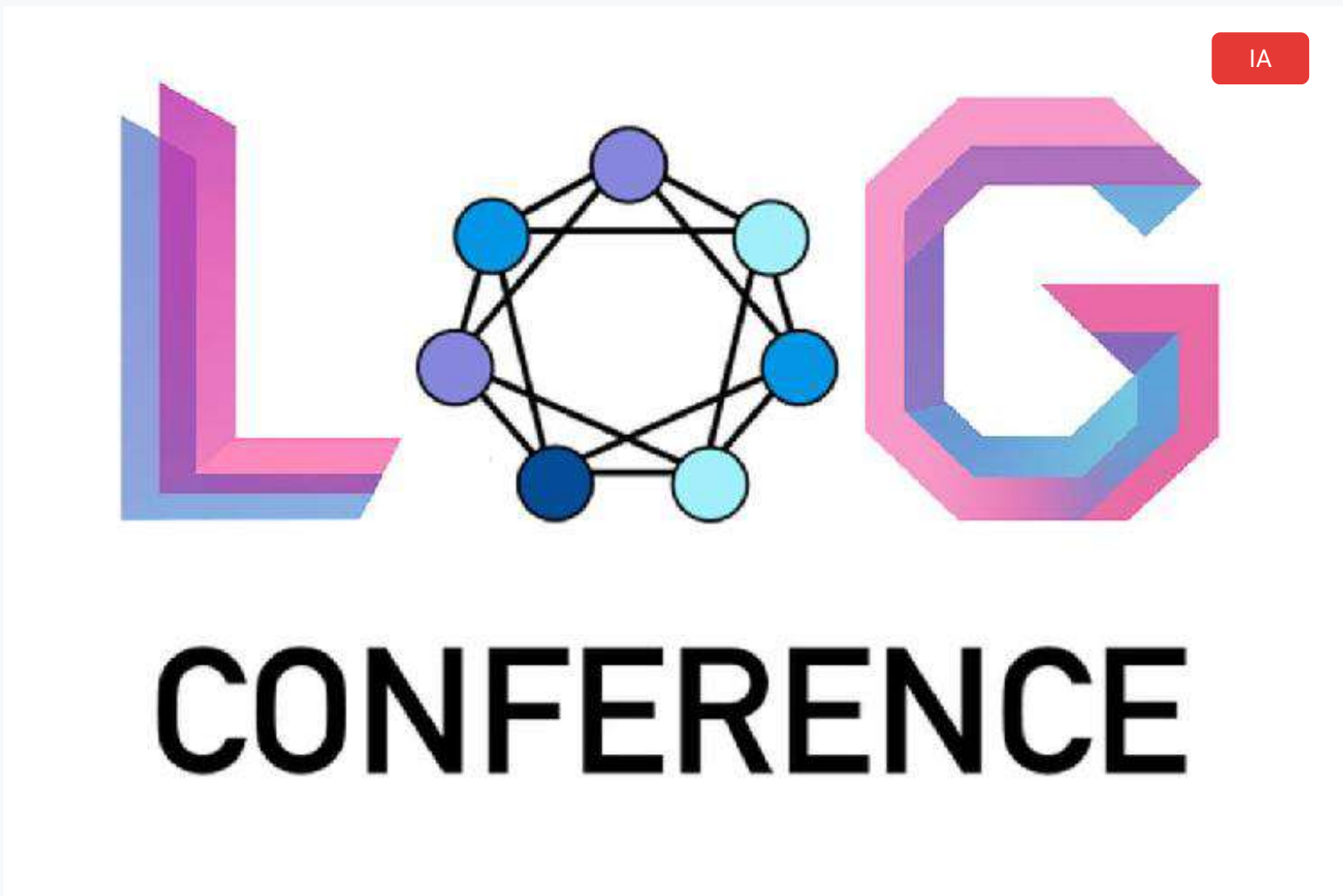
Governo do Estado avança na obra do novo HE de Macapá com publicação do plano de decolagem e pouso de helicópteros

24/04/2025



Estado é homenageada na "6ª Mostra Amapá Aqui Tem SUS" por avanços na rede pública

Redação 26/04/2025



USP São Carlos sedia conferência internacional sobre aprendizado de máquina em grafos

Redação



Oportunidades / 15/04/2025

Clécio Luís apresenta Parque Tecnológico a líder em inovação da América Latina

[Leia mais >](#)



Tecnologia / 15/04/2025

Experiência como cientista de dados é tema de palestra da USP com transmissão online

[Leia mais >](#)



Oportunidade / 15/04/2025

Aulas e cursos gratuitos de AI, Prototipação e Empreendedorismo compõem agenda do Samsung Ocean em abril

[Leia mais >](#)



Senac lidera transformação profissional tecnológica pela Inteligência Artificial

Redação



Nio promete estrear no mercado de internet do Amapá com proposta de valor diferenciada



Governo do Amapá lança projeto "Delas Tech" para empoderar mulheres na tecnologia.



Knox Matrix: O escudo inteligente para sua casa conectada



Precisamos parar de achar que a IA é mesmo inteligente

Redação



Roteirista de Tropa de Elite elogia ações de segurança em palestra sobre segurança pública no Amapá

Redação 26/04/2025



PF e Ibama realizam operação contra garimpo ilegal em Tartarugalzinho/AP

PFh 26/04/2025



Polícia Civil



Em Macapá, Polícia Civil prende homem acusado de furto

26/04/2025

Polícia Civil prende mulher e bloqueia R\$ 700 mil de grupo que lavava dinheiro há quase 20 anos

Polícia Civil 26/04/2025



PM realiza blitz em busca de motocicletas com descarga livre, em Macapá

26/04/2025



PROCURADO

NOME:
GLAUBER SANTOS NUNES
35 ANOS
INVESTIGADO POR:
ROUBO DUPLAMENTE MAJORADO
DISQUE-DENÚNCIA DA DECCP:
(96) 99153-7897
GARANTIMOS TOTAL SIGILO

policiacivil.ap.gov policiacivilamapa www.policiacivil.ap.gov.br



V Semana do Policial Civil: estudo revela operação no RJ capturou líder criminoso do Amapá

24/04/2025

Polícia Civil pede ajuda para encontrar autor de roubo em churrasqueira na orla de Macapá

Polícia Civil 26/04/2025

DISQUE DENÚNCIA

SIGILO
ABSOLUTO!
BOPE



(96) **99192 - 2498**

LIGUE OU ENVIE FOTOS E VÍDEOS DE PONTOS
DE DROGAS OU DE PESSOAS SUSPEITAS.
ADICIONE NOSSO NÚMERO E AJUDE A
COMBATER O CRIME.

FAÇA SUA PARTE !



POLÍCIA MILITAR DO AMAPÁ - PARA SERVIR E PROTEGER !

SIGILO ABSOLUTO



INFORMAÇÃO

(96) 99157-3131

- FACÇÃO CRIMINOSA
- TRÁFICO DE DROGAS
- ARMA DE FOGO
- FORAGIDO DA JUSTIÇA
- VEÍCULOS
FURTADOS/ROUBADOS



POLÍCIA MILITAR

GOVERNO DO ESTADO
AMAPÁ
TRABALHANDO PELO AMAPÁ INTEIRO



Agência de modelos inova com projeto de inteligência artificial: JOY IA transformará modelos reais em avatares digitais!

Redação

26/04/2025

Ju Isen expõe cantada recebida com ajuda do ChatGPT

Redação

23/04/2025



Resistência / 23/04/2025

Influenciadora trans recusa convite para ser madrinha após ser designada para lado dos padrinhos

[Leia mais >](#)



Música / 21/04/2025

Alok revisita clássico dos anos 1970 e lança “Esperar Pra Ver”, sucesso na voz de Evinha

[Leia mais >](#)



Adaptação / 21/04/2025

Wanessa Camargo, Claudia Leite, Sandy & Junior e Kelly Key: por que esses artistas não conseguiram emplacar carreira internacional?

[Leia mais >](#)



Influencer diz que cirurgia de Yasmin Brunet aumentou comparações: “O lipedema é real, mas cada corpo é único”

Redação

21/04/2025



GKay exhibe harmonização nas mãos e destaca tendência que inclui pescoço, coxas e até joelhos

19/04/2025



Noizzy lança novo single "Dreamland" e anuncia data de novo álbum

19/04/2025



É HOJE! - Dia dos Povos Indígenas

19/04/2025



Em São Paulo, Amapá promove turismo regional na maior feira do segmento na América Latina

Redação



Governo do Amapá realiza cadastro para agricultores familiares atuarem no turismo rural em Laranjal do Jari

Redação



Governo do Amapá e Ifap firmam parceria para capacitação profissional em turismo sustentável no Amapá

Redação



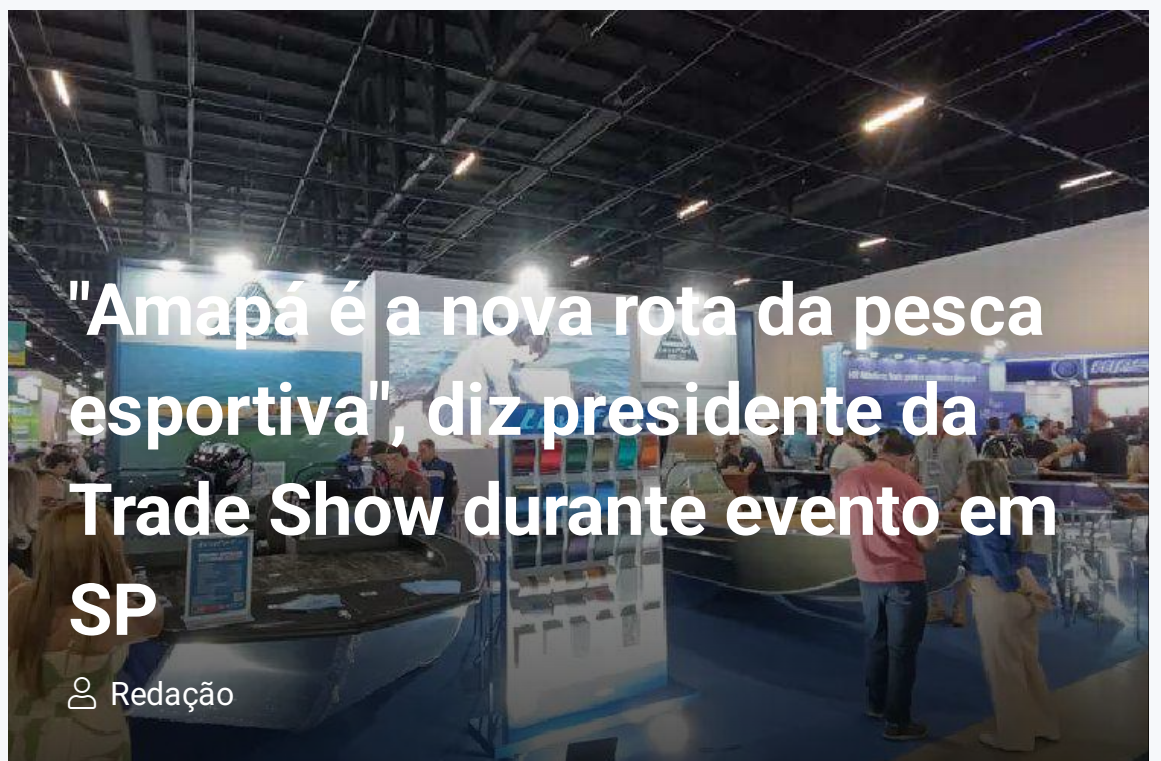
Governo do Amapá realiza pesquisa para aprimorar e fortalecer planejamento do turismo

Redação



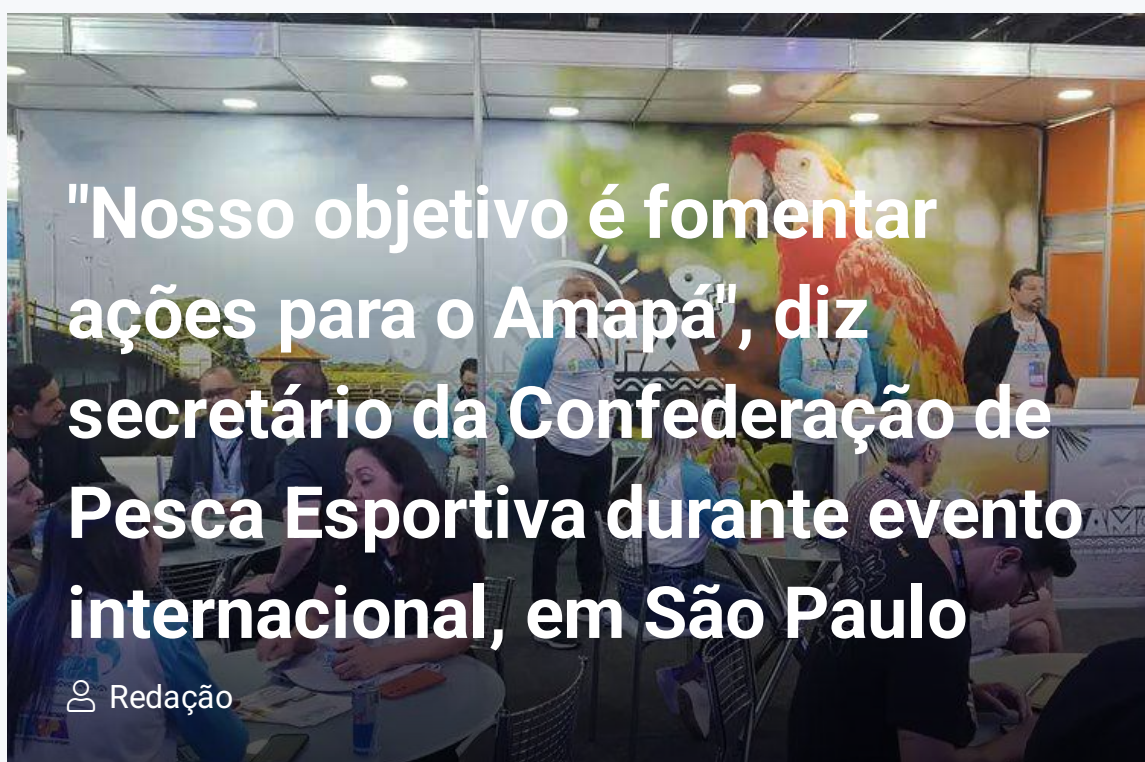
Governo do Amapá promove a "Jornada MAPTUR" para fortalecer o turismo no estado

Redação



"Amapá é a nova rota da pesca esportiva", diz presidente da Trade Show durante evento em SP

Redação



"Nosso objetivo é fomentar ações para o Amapá", diz secretário da Confederação de Pesca Esportiva durante evento internacional, em São Paulo

Redação



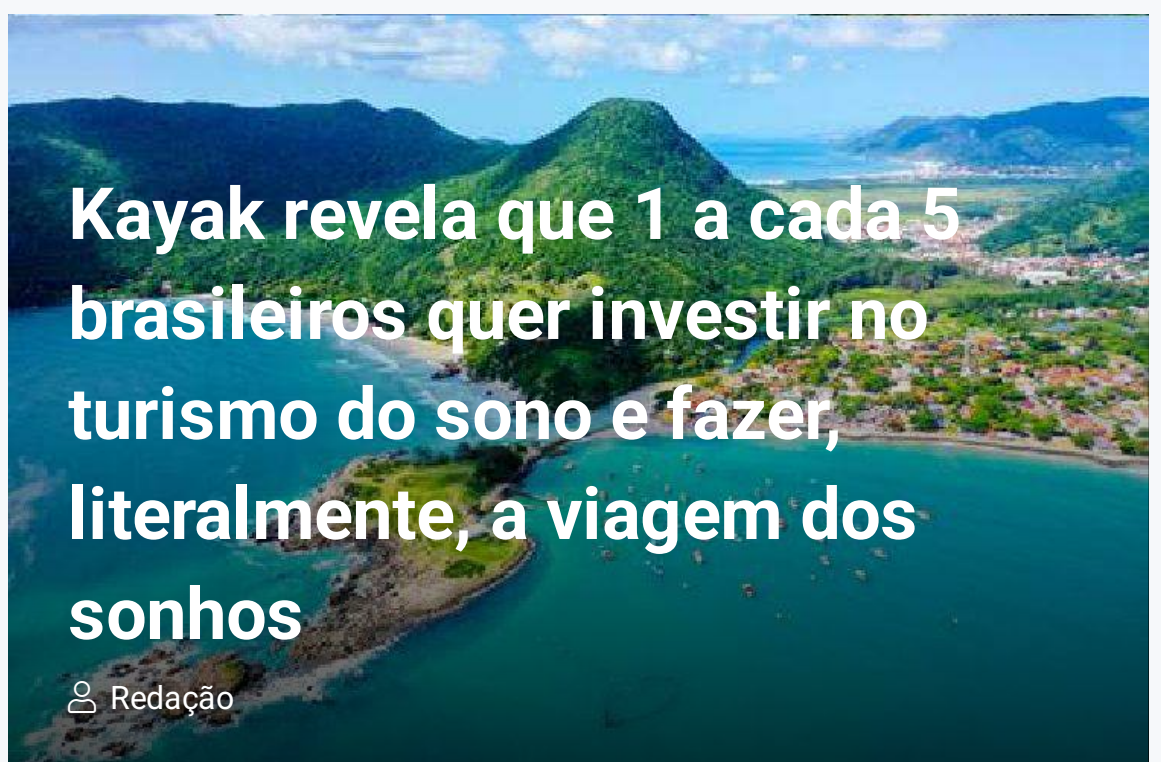
Governo do Estado apresenta potenciais do Amapá na maior feira de pesca do Brasil

Redação



Obra do Complexo do Aturiá avança e novo espaço turístico está com calçamento e grama natural

Redação

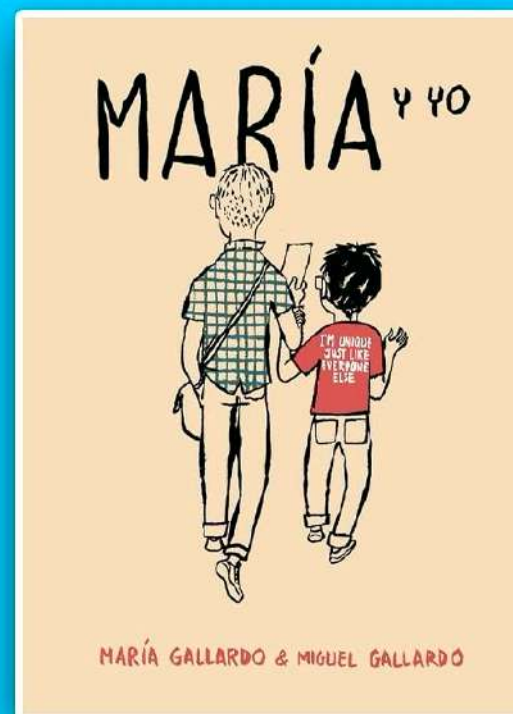


Kayak revela que 1 a cada 5 brasileiros quer investir no turismo do sono e fazer, literalmente, a viagem dos sonhos

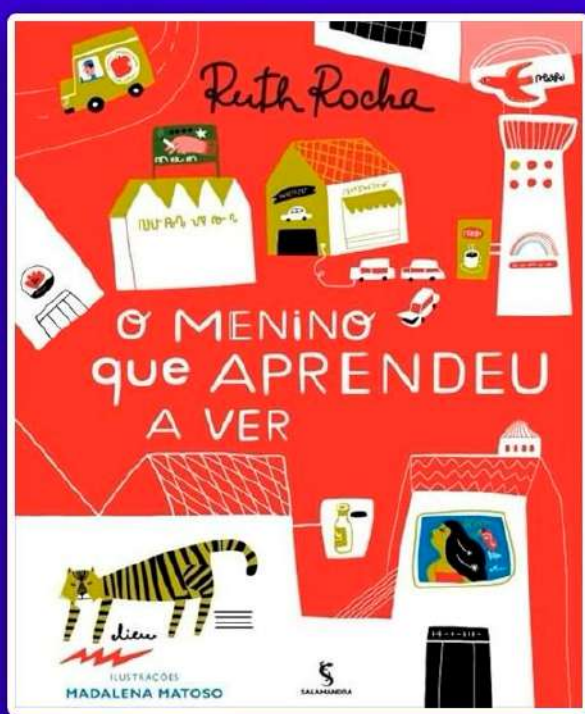
Redação



Quando a gente lê e aprende, a gente muda o jeito de olhar pro outro.



Maria e eu
Miguel Gallardo



O menino que aprendeu a ver
Ruth Rocha



O Cérebro Autista
Temple Grandin
e Richard Panek





cerimonial infantil

eventos sociais e corporativos

mini buffet infantil

Deixe a mágica acontecer enquanto cuidamos de cada detalhe. Entre em contato e faça sua reserva!

@fernandasampaioeventos
(96) 99147-2862



Nossos serviços

- Bolos decorados
- Bolos caseiros
- Bolo vulcão
- Brigadeiros gourmet
- Cupcakes
- Cafés

Eventos

Aniversários - Casamentos
15 anos - Bodas - Renovação de votos - Formaturas - Batizados

Contatos

- ☎ (96) 98405-7472
- 📧 @docurasdapompom
- 📍 Av. Dom Pedro I, 2135, Santana-Ap

- Decoração
- cenografia
- eventos corporativos
- aniversários
- formatura
- casamento



Avenida Vereador Orlando Pinto, 2440 - Santa Rita - Macapá

(96) 9 8406-7686

@laiseventoss

Lais Eventos



corporativos

topo de bolo

brindes de aniversário



Avenida Vereador Orlando Pinto, 2440 - Santa Rita - Macapá

(96)9 8425-9837

@laismimosecores

Os filhos do quarto



Guarani
@sharon_araujo_j

Sharon Araújo



Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 27 e 28 de abril de 2025



Antes perdíamos filhos nos rios, nos matos, nos mares, hoje os perdemos dentro do quarto! Quando brincavam no quintal, ouvíamos suas vozes e mesmo a distância, sabíamos o que se passava em sua mente. Quando entravam em casa, não havia dispositivos eletrônicos. Hoje não escutamos suas vozes, não ouvimos seus pensamentos e fantasias: as crianças estão ali, den-

tro de seus quartos, e por isso pensamos estarem em segurança. Quanta maturidade a nossa. Agora ficam com seus fones de ouvido trancados em seus mundos ... Perdem literalmente a vida, ainda vivos corpos, mas mortos em seus relacionamentos com seus pais, fechados num mundo de tanta informação e estímulos de modismo passageiros, que em nada contribuem

para a formação das crianças seguras e fortes ! Faço um apelo à você. Tire seu filho do quarto, do videogame, do celular ... compre jogos de mesa, um livro e tenha seus filhos ao seu lado na sala duas noites por semana.

Divirta-se com eles, escute as vozes, as falas, os pensamentos e aproveite a oportunidade de tê-los vivo ao seu lado.

QUER SER VISTO ? ANUNCIE CONOSCO !

Através de nossa tecnologia avançada, seus clientes te acham!





Morte do Papa gera comoção mundial e reações de diversas religiões

A morte do Papa [Nome do Papa], anunciada nesta [data], comoveu milhões de fiéis católicos ao redor do mundo e provocou manifestações de solidariedade de líderes de diferentes tradições religiosas. Reconhecido por seu papel no diálogo inter-religioso e pela defesa dos direitos humanos, o pontífice deixa um legado que ultrapassa as fronteiras da Igreja Católica.

O Patriarcado Ortodoxo de Constantinopla emitiu nota destacando a atuação do Papa em favor da aproximação en-

tre cristãos. “Perdemos um irmão na fé que sempre trabalhou pelo reencontro das igrejas”, afirmou o Patriarca Ecumênico.

Lideranças protestantes, como a Comunhão Anglicana e a Federação Luterana Mundial, também expressaram pesar, ressaltando o compromisso do Papa com a paz e a justiça social. “Sua voz foi firme contra as injustiças do nosso tempo”, declarou o Arcebispo de Canterbury.

No mundo muçulmano, lí-

deres como o Grão-Mufti do Egito destacaram o respeito mútuo construído ao longo do pontificado. “Apesar das diferenças doutrinárias, vimos nele um parceiro no combate ao extremismo e na defesa da dignidade humana”, disse em comunicado.

Representantes do judaísmo, como o Rabinato de Israel, lembraram a contribuição do Papa para o fortalecimento do diálogo judaico-cristão. Já comunidades budistas, especialmente na Ásia, mencionaram a abertura do pontífice para o

entendimento inter-religioso e a busca comum pela paz.

A Santa Sé informou que o funeral será realizado no [local], com cerimônia aberta a delegações de todo o mundo. Até a eleição do novo Papa, o governo da Igreja será conduzido pelo Colégio de Cardeais.

A morte do Papa marca o fim de uma era de esforços contínuos pela aproximação entre diferentes crenças, deixando como desafio para o futuro a continuidade do diálogo inter-religioso que tanto defendeu.



Corpo de papa Francisco é velado na Basílica de São Pedro. Foto: Vaticano / AFP

Poesias

Laura Rodrigues

Poeta



Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 27 e 28 de abril de 2025

Jornal
Guarani



Precisa Imprecisão

(by Laura Rodrigues)

Se permaneço ou sigo,
Se calo ou digo,
Se creio—ou não;

fingindo encontrar-se em vão...
E juro o acerto em meio a mil erros,
e abro as asas sob temporais.

os olhares indecisos,
ainda que fugazes— são puros
delírios...

nessa busca de um eu escondido,
entre as sombras de outro eu perdido,

Não amealho os risos escassos—
esses encantam-me, tais quais

Assim teus olhos,
meus sonhos...

Foto: Designed by Freepik



Poesias

Tina Mota
Colunista

FACEBOOK
tina.mota.luz



Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 27 e 28 de abril de 2025

Jornal
Guarani



Silêncio...



Partiu o homem de voz serena,
Que andava descalço por dentro da alma.
Fez da fé abrigo, da dor, poema,
E do amor, um gesto gentil que acalma.

Não vestia coroa, mas coroava a esperança,
Com palavras que tocavam sem impor.
Via em cada rosto a mesma criança,
E em todo errante, via uma pessoa de valor.

Falava de justiça como quem reza,
E agia com ternura como quem crê.
Sua Cátedra era a terra, seu reino, quem o ouvia da sacada,
Onde cabia o que o mundo não quis ver.

Não precisou levantar a voz pra ser ouvido,
Nem erguer muralhas pra ser forte.

Foi firme em cada abraço oferecido,
E fiel à verdade, fosse vida ou fosse morte.

A grandeza que tinha não se media em poder,
Mas na forma amorosa com que sabia acolher.

Hoje, o mundo compartilha a saudade
Não de um título, mas de uma verdade.
Ele era só um homem e nisso era tudo:
Humano, divino, discreto, profundo.

E se foi...
Como quem entrega a missão cumprida,
Como quem some do mundo, mas não da vida.
Porque há seres que, mesmo ao partir,
Ensinam mais do que muitos ao existir.



JOÃO BATISTA NETO
Professor, palestrante, Advogado,
Administrador e Psicólogo.

Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 27 e 28 de abril de 2025



Sussurros da Amazônia e a Jornada Interior: Desvendando a Consciência



Foto: Fecomércio-AP

No coração da Amazônia, onde o Amapá se debruça em sussurros verdes, reside Laranjal do Jari, segredo bem guardado pela natureza selvagem. A 320 quilômetros de Macapá, como um sonho tecido em fios de rio e floresta, este lugar convida a alma aventureira a desvendar seus encantos autênticos. E neste local como uma lágrima cristalina da terra, despenca-se a Cachoeira de Santo Antônio, no abraço líquido do Rio Jari. Suas quedas d’água, em majestoso véu, ecoam a força ancestral de vulcões adormecidos, um espetáculo que a memória aquática compara, em grandiosidade, às cataratas irmãs. E para alcançar esse altar da natureza, a alma embarca em uma catraia (pequena embarcação), singrando as veias do Jari. Em quarenta minutos de deslizar aquático, a floresta amazônica veste-se de mistério e beleza, enquanto o coração se aproxima do fragor da cachoeira. Barqueiros, como guias de um reino encantado, oferecem a bonança do tempo lento, o deleite da paisagem e o convite ao batismo nas águas frescas do rio.

Nossa jornada se estende agora pelos caminhos secretos da mente

e do coração, onde cada palavra é um afago à nossa capacidade de pintar a tela da existência com as cores que sonhamos. Além do véu d’água, Laranjal do Jari acesa aos amantes da aventura com trilhas que serpenteiam pela exuberância da mata. Cada passo é um mergulho em um paraíso de biodiversidade, um convite à comunhão com a alma selvagem da Amazônia. E para além da cascata sagrada, a Reserva Extrativista do Rio Cajari revela a sinfonia da vida natural, um testemunho do pacto entre a comunidade e a preservação da mãe-terra.

Em tempo de festa, o Festival da Castanha-do-Brasil celebra a dádiva da floresta, a colheita que nutre e o cuidado que preserva, um elo entre o homem e a abundância da natureza. E aqui no Balneário Sombra da Mata, os amigos Arturo, Ycrad, Anicaroh, Airam, Seni, Nnaor e Leirbag se encontram para mais uma conversa, com o intuito de expandir a consciência. Vale ressaltar que neste Balneário percebe-se que seu nome já evoca um refúgio, um abraço verdejante onde a luz do sol, outrora intensa, se rende à dança suave das folhas. Imagino o frescor que emana desse man-

to natural, acariciando a pele e convidando ao descanso. Fica às margens da BR 156, trecho sul do Estado do Amapá, um portal se abre para um mundo onde a água cristalina sussurra segredos enquanto serpenteia preguiçosamente ao redor das barracas. É como se a própria natureza quisesse abraçar cada visitante, envolvendo-o em um laço de tranquilidade. Ah, os peixinhos curiosos, espiando através do véu líquido! Eles testemunham os laços familiares que se fortalecem sob a proteção das árvores centenárias. Risos ecoam, temperados pelo aroma da galinha caipira, do peixe assado, da picanha suculenta e outros sabores que se misturam à brisa suave, criando memórias gustativas que aquecem a alma, enquanto o aroma da terra se mistura aos sabores do restaurante, e quiosques que acolhem o descanso sob a égide da serenidade. Arturo levanta-se, e com seu jeito cativante – olha para todos e comenta – vocês precisam fazer uma viagem mental comigo para conhecer melhor a hipnose, não como algo surreal, mas como uma descoberta do nosso próprio jardim secreto interior, onde podemos semear as sementes da au-

toconfiança e colher os frutos de uma vida mais plena. O hipnoterapeuta, é uma pessoa importante nessa viagem, pois ele é como aquele guia gentil que nos acompanha, pela mão, desvendando os caminhos do nosso subconsciente, libertando-nos das sombras das crenças limitantes que nos aprisionam.

Que interessante Arturo – comenta Ycrad – Sabemos que todos nós possuímos “armadilhas mentais”, pois elas são como espinhos que nos prendem a um passado doloroso, como o apego teimoso ao negativo ou a busca incessante por confirmações das nossas inseguranças. Mas aqui, quero esclarecer que vamos conseguir a esperança para superá-las, de abrir os olhos para os resultados que realmente importam em nossa jornada, desvendando os padrões que nos impedem de voar.

Estou completamente de acordo como seu posicionamento Ycrad – assente Anicaroh com toda a sua compreensão – Pois a conexão entre nossa mente e nosso corpo, é como um abraço apertado entre dois amantes. Jim Curtis, nos mostra a experiência com a dor, nos revelando que a felici-

dade e a gratidão podem ser bálsamos poderosos, influenciando até mesmo as dores mais profundas. A hipnose surge, assim, como a chave para acessar esse santuário interior e promover a cura.

Muito bem colocado Anicaroh - confirma Airam com todo o seu jeito assertivo – Aqui é válido mencionar as autoafirmações, pois sabemos que muitos comentam e as aplicam, elas são como juras de amor que fazemos a nós mesmos! Aquele “Eu Sou” carregado de intenção é como um decreto apaixonado ao universo, moldando a nossa identidade e, por conseguinte, a nossa experiência de vida. Cada palavra que se segue é como um beijo que sela o nosso destino.

Exatamente Airam! – acrescenta Seni de forma delicada – Sabemos que existe uma dança entre a Lei da Atração e a Lei da Suposição que é intrigante, concordam? É como se a primeira fosse o desejo ardente no olhar, enquanto a segunda fosse a certeza silenciosa no coração. De nada adianta ansiar por um amor se, lá no fundo, acreditamos não sermos merecedores dele. É preciso, antes de tudo, cultivar a certeza em nosso ser.

Concordo com você – acrescenta Nnaor com aquele seu olhar pensativo – Quando aprendemos a cultivar a certeza em nosso ser, fica mais fácil declarar o seguinte: que não existem verdades absolutas, apenas perspectivas, concordam? Afinal somos aprendizes maravilhosos, seres amáveis e interessantes, sendo assim, apenas precisamos encontrar a lente que nos permita enxergar essa beleza.

Vocês me deixam mais consciente com todas essas colocações – assente Leirbag com aquele olhar perspicaz – Afinal, o maior

obstáculo para realizar nossos sonhos, reside na crença de que existe apenas um caminho. Porém a vida, com todo o aprendizado repassado, nos ensina que o amor, a abundância, podem florescer em múltiplos jardins, basta encontrarmos o solo fértil para as nossas próprias flores. Vamos aqui pensar mais profundamente na lei da sementeira, pois é uma regra geral, tanto na vida como na agricultura: se plantamos feijão não iremos colher trigo, e vice-versa. Se plantamos ódio, rancor, falta de perdão, não vamos colher amor, contentamento e perdão.

Muito bem colocado Leirbag – assente Arturo – Afinal, a clareza dos nossos desejos, a decisão de focar em um único sonho com todo o nosso ser, é como um farol que nos guia em meio à escuridão das dúvidas.

Estou completamente de acordo com Leirbag e Arturo – se posiciona Ycrad – Creio que em relação aos questionamentos, eles são como chaves que abrem as portas do coração alheio, permitindo que o elogio floresça genuinamente, sem as barreiras da autocrítica. Um “Você sabia o quão radiante você está hoje?” Ecoa como uma suave melodia que encontra ressonância na alma.

Sem sombra de dúvida, Ycrad – se manifesta Anicaroh – É interessante termos em mente que para elevar a nossa frequência em meio ao turbilhão do dia a dia, basta nos ancorarmos no presente, respirando o ar da verdade e lembrando que estamos exatamente onde precisamos estar, aprendendo e evoluindo. Cada desafio é, talvez, uma lição disfarçada, um degrau para uma consciência mais expandida.

Sim Anicaroh, cada desafio realmente é uma lição disfarçada – se manifesta Airam – Logo, de acordo com a experiência das vivências de Jim Curtis, na vida, ele nos mostra um testemunho vívido do poder da mente sobre a matéria. Ao invés de se afogar no caos e na dor, face os problemas na saúde, ele focou no alívio, no diagnóstico rápido, na libertação. E, como um milagre, a realidade se curvou à sua intenção.

A cada colocação entendemos muito mais sobre a hipnose – relata Seni – Aqui é válido ressaltar o poder de nossas afirmações de abundância, ancoradas no poderoso “Eu Sou”, são como mantras apaixonados que nos conectam à energia ilimitada do universo, ressaltando que mantras vem do sânscrito, em que man, significa mente e tra, significa controle, ou seja, controle da mente. E as perguntas nas afirmações são como um convite gentil ao nosso inconsciente para abraçar essas verdades. Porque não citar aqui: “Sou mais do que aparento ser, toda força e todo poder do mundo repousa dentro de mim, porque “eu sou” a gloriosa presença de Deus nesse corpo”.

Que interessante esse aprendizado – se posiciona Nnaor – Aqui, vale a pena falar dos sinais de alta vibração – a aproximação dos animais, o pedido de conselhos dos amigos, o olhar fixo dos bebês, a conspiração dos eventos a nosso favor – são como pequenos presentes do universo, confirmando que estamos na frequência do amor e da harmonia. Lembrando que quando uma pessoa está com o olhar cansado, preocupado, chateado, é perceptível que nenhum animal e nenhuma criança sente a necessidade de aproximação. Vo-

cês já perceberam isso?

Gostei da colocação – acrescenta Leirbag – Temos que colocar em destaque que a grandeza, afinal, reside na nossa capacidade de amar e ser amados, de contribuir para o mundo e de transformar a nossa realidade interior. Sendo assim, que possamos abraçar essa mensagem com o coração aberto, lembrando que não somos limitados pela dor ou pelo corpo, e que a nossa realidade é um reflexo do jardim que cultivamos em nossa alma. Que possamos nos alinhar com o que realmente nos faz vibrar, permitindo que o amor e a abundância floresçam em cada instante da nossa jornada.

Assim, imersos na exuberância do coração amazônico, em Laranjal do Jari, testemunhamos não apenas a grandiosidade da natureza em sua cachoeira imponente, mas também a profundidade da jornada interior que ali se revela. As margens da BR 156, palco de encontros e reflexões, o Balneário Sombra da Mata, torna-se um fértil terreno para a expansão da consciência. Através da hipnose, das autoafirmações, da compreensão das leis universais e da elevação da vibração pessoal, os amigos ali reunidos nos convidam a desvendar o jardim secreto que reside em cada um de nós. Que possamos ecoar a sabedoria compartilhada, semeando autoconfiança, cultivando a certeza, abraçando o presente e reconhecendo o poder transformador do amor e da abundância em nossa jornada. Pois, como a natureza pródiga do Amapá, o potencial para uma vida plena e consciente floresce em múltiplos caminhos, aguardando apenas o nosso despertar para ser plenamente realizado.



Foto: Fecomércio-AP



Semanalmente falaremos sobre as interconexões entre as dinâmicas sociais, as expressões culturais e as diversas manifestações artísticas, promovendo reflexões e diálogos sobre o impacto dessas áreas em nossas vidas.

CANTANDO MARABAIXO NAS ESCOLAS: RESGATE, CULTURA E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO AMAPAENSE

Em 2016, ao criarmos o Instituto Nação Marabaixeira, iniciamos um festival de comunidades chamado Cantando o Marabaixo, realizado no Quilombo do Curiaú. Esse projeto foi um grande sucesso e ganhou uma força tão significativa que o professor Dinho Paciência sugeriu que levássemos essa iniciativa para dentro das escolas. Apesar de minhas experiências anteriores com o Marabaixo nas escolas, que nem sempre foram bem recebidas, decidi aceitar o desafio. Reuni um grupo de diretores e alunos, apresentei a ideia e, juntos, desenvolvemos um projeto voltado para uma pedagogia diferenciada — a que hoje chamamos de pedagogia na Nação Marabaxeira.

A grande inovação desse projeto foi a nossa abordagem única, que envolvia oficinas de composição, palestras sobre africanidade, questões de pertencimento à história do Provo Preto do Amapá, além da gravação de cantigas e a realização do festival. Essa metodologia diferenciada foi fundamental para conquistar a aceitação de alunos e professores, tornando o projeto um sucesso.

No entanto, a entrada na escola foi um grande desafio, impulsionado pelo incentivo de Dinho Paciência. Quando nossa equipe — eu, Marcelo, Giovana — chegou às escolas, a prática foi acontecendo de forma espontânea, sem um planejamento rígido. Fomos ajustando as ações conforme percebíamos o que despertava mais interesse, aprendendo e adaptando o projeto ao longo do caminho. Assim, conseguimos criar uma pedagogia que realmente ressoa com os jovens e a comunidade escolar.

Tínhamos certeza absoluta, até de nós mesmos, de que, enquanto jovens, era fundamental fazer algo para que o Marabaixo permanecesse presente na juventude. Caso contrário, perderíamos o contato com nossa identidade. Na verdade, a juventude não se interessava mais pelo contexto do Marabaixo, pois não havia um plano espe-



cífico para isso. Muitos apenas falavam: “O Marabaixo precisa ir para as escolas”, entre outras palavras. Mas nós não. Quando decidimos agir, fomos com força total, buscando justamente esse resgate do Marabaixo, levando-o para dentro da juventude. Essa foi uma das principais razões de nossa ação.

O Marabaixo, na verdade, é a própria história do Amapá. Todo mundo sabe que foi o povo preto quem construiu esse espaço, historicamente falando. Quando o Marquês de Pombal abandonou a região, a coroa portuguesa também nos deixou, e ficamos ao relento do tempo. Quem permaneceu? As comunidades negras, que foram os principais responsáveis por essa cultura, com a presença de alguns brancos provenientes das ilhas que já habitavam aqui. Contudo, a maioria absoluta era composta por negros. O Marabaixo faz parte dessa trajetória do Amapá, e sua importância é singular. Reconhecer essa manifestação como patrimônio cultural e valorizar sua história é fundamental.

No meu papel dentro do projeto e da escola, busco desafiar o tempo, resgatando e fortalecendo esse conhecimento que acumulamos ao longo dos anos na cultura amapaense. Comecei no universo do samba, e esse percurso me permitiu agregar diversas vivências culturais desde a infância. Minha missão é abrir caminhos, especialmente no âmbito político e institucional, articulando ações para levar esse projeto adiante. Atualmente, atuamos nas escolas do município, e, com a graça de Deus, estamos também trabalhando junto às prefeituras. Meu objetivo é ampliar essa iniciativa, levando o Marabaixo cada vez mais longe, até alcançar todo o Estado do Amapá.

Na verdade, o desenvolvimento já está acontecendo, não é? Desde 2022, quando decidimos sair da cidade. O projeto foi realizado inicialmente em 2017, e continuou em 2018 e 2019, na capital Macapá. Com a chegada da pandemia, em 2022, optamos por expandir nossas ações para além da cidade. A primeira comunidade que aten-

demos foi a região da Pedreira. Acreditamos que a escola, por si só, já representa um grande elo das comunidades. Quando entramos na escola, certamente estamos impactando toda a estrutura social daquele local.

Nosso primeiro passo foi estreitar a relação com os alunos e as escolas, explicando claramente nossos objetivos e apresentando nossa pedagogia. Com o tempo, expandimos esse contato para os pais e, paralelamente, para as lideranças comunitárias. Hoje, além de atuar nas escolas, buscamos envolver também a prefeitura, que é a autoridade local, os vereadores, pastores e lideranças religiosas. Essas ações fazem parte de um processo contínuo, realizado ao longo de sete edições, que nos permite entender melhor o caminho e ampliar cada vez mais nosso alcance.

Costumo dizer que o projeto Marabaixo nas escolas é uma iniciativa de todos. A cidade precisa saber que isso está acontecendo e que tem dado bons resultados. Por exemplo, agora estamos organizando uma reunião com a Associação dos Prefeitos, além de realizar entrevistas em rádios e divulgar nas redes sociais locais, para que mais pessoas conheçam e se envolvam. Nosso objetivo é ampliar essa rede de ações e fortalecer o projeto, garantindo que ele seja reconhecido e levado adiante por toda a comunidade.

Os objetivos que queremos alcançar envolvem várias ações, mas, para mim, há um ponto principal que engloba outros: apesar do Marabaixo ser uma cultura oficial do Estado, seu alcance ainda é limitado a três ou quatro municípios. Muitos outros, na verdade, nem conhecem ou nunca ouviram falar sobre a nossa cultura.

Por isso, o nosso objetivo número um é fazer com que todo o Estado, por meio da educação, conheça o Marabaixo. Ao conhecerem essa cultura, eles também compreenderão a história do Amapá, pois o Marabaixo carrega a história do



JERIEL LUZ

Artista Plástico - Ilustrador - Muralista
Professor de Artes Visuais - Design



Semanalmente falaremos sobre as interconexões entre as dinâmicas sociais, as expressões culturais e as diversas manifestações artísticas, promovendo reflexões e diálogos sobre o impacto dessas áreas em nossas vidas.

povo preto que ajudou a construir este chão.

Nosso objetivo fundamental é levar o Marabaixo a cada canto do Estado. São 16 municípios, e já conseguimos alcançar cerca de 10 a 12 deles, mas precisamos ser mais efetivos. Nesse processo, buscamos despertar o sentimento de pertencimento nas crianças, promover conhecimento e valorização da nossa cultura. Não é necessário que elas sejam praticantes do Marabaixo, mas que saibam que essa expressão existe, que é nossa.

Nosso propósito é multiplicar essa ideia por todo o Estado, indo além das cidades de Macapá, Mazagão, Santana e algumas comunidades. Queremos que o Marabaixo tenha uma presença tão forte quanto o Carimbó tem no Pará, conquistando uma dimensão significativa na mídia amapaense e se tornando uma referência cultural em todo o território.

Na verdade, o desenvolvimento já está acontecendo, não é? Desde quando, em 2022, decidimos sair da cidade. O projeto foi realizado inicialmente em 2017, e continuou em 2018 e 2019, na capital Macapá. Com a chegada da pandemia, em 2022, optamos por expandir nossas ações para além da cidade. A primeira comunidade que atendemos foi a região da Pedreira. Acreditamos que a escola, por si só, já representa um grande elo das comunidades. Quando entramos na escola, certamente estamos impactando toda a estrutura social daquele local.

Nosso primeiro passo foi estreitar a relação com os alunos e as escolas, explicando claramente nossos objetivos e apresentando nossa pedagogia. Com o tempo, expandimos esse contato para os pais e, paralelamente, para as lideranças comunitárias. Hoje, além de atuar nas escolas, buscamos envolver também a prefeitura, que é a autoridade local, os vereadores, pastores e lideranças religiosas. Essas ações fazem parte de um processo contínuo, realizado ao longo de sete edições, que nos permite entender melhor o caminho e ampliar cada vez mais nosso alcance.

Costumo dizer que o projeto Marabaixo nas escolas é uma

iniciativa de todos. A cidade precisa saber que isso está acontecendo e que tem dado bons resultados. Por exemplo, agora estamos organizando uma reunião com a Associação dos Prefeitos, além de realizar entrevistas em rádios e divulgar nas redes sociais locais, para que mais pessoas conheçam e se envolvam. Nosso objetivo é ampliar essa rede de ações e fortalecer o projeto, garantindo que ele seja reconhecido e levado adiante por toda a comunidade.

O maior desafio é o preconceito. Muitas vezes, esse preconceito não vem tanto dos alunos, pois eles são jovens e, assim como nós, também buscamos novidades, queremos ver e experimentar. O verdadeiro obstáculo está nos professores, especialmente aqueles de outras religiões, que esquecem que estão ali para seguir as diretrizes da educação. Esse preconceito se torna uma barreira significativa.

Porém, nas sete edições realizadas, temos conseguido romper essa barreira. Hoje, as escolas já envolvem professores evangélicos, alunos, filhos de pastores e famílias tradicionais evangélicas. Por quê? Porque os próprios alunos perceberam que as informações que eram passadas anteriormente não correspondiam à realidade. Eles perceberam isso, inclusive, porque outras iniciativas que tentaram entrar nas escolas envolviam religiões, santos e práticas que, muitas vezes, eram associadas ao demônio ou à macumba.

A primeira ação que tomamos foi justamente desmistificar e afastar a religiosidade associada ao Marabaixo. O que fizemos foi trazer o Marabaixo para as escolas por meio de arte, música, dança e indumentária, distanciando esse personagem de qualquer conotação religiosa ou mística negativa. Assim, conseguimos mostrar que o Marabaixo é uma expressão cultural, artística, e não algo relacionado ao demônio ou às práticas de macumba.

O grande desafio foi esse preconceito, mas, mesmo assim, ainda há professores que demonstram resistência, com



caras tortas, como dizemos no futebol. No entanto, estamos avançando, pois estamos levando conhecimento e atendendo às diretrizes da Lei nº 16.639, que regula a educação. Além disso, a abordagem das diretrizes, como explica o Dinho Paciência, é um diferencial importante, pois fazemos tudo para cumprir o que a lei determina. Dessa forma, os professores não podem reclamar.

Algumas escolas já incluem o projeto no seu PPP (Plano Político Pedagógico). Ou seja, estamos conseguindo romper esse preconceito, que é nossa maior dificuldade atualmente.

Outros obstáculos incluem a questão dos recursos financeiros e do apoio financeiro, do patrocínio. Temos conseguido, muitas vezes, com esforço próprio, colocando dinheiro do bolso, mas conseguimos avançar. Acreditamos muito nessa iniciativa, e o feedback positivo dos alunos nos motiva a seguir firmes na caminhada. É

esse retorno que nos impulsiona a continuar, mesmo diante das dificuldades de recursos.

Nesse contexto de desafios em vários municípios, a questão da distância é um dos principais obstáculos. Essa realmente é uma dificuldade grande. Já enfrentamos viagens bastante longas e interessantes, saindo de madrugada para alcançar nossos objetivos. A distância é o maior desafio. Felizmente, contamos com um carro, que é da minha esposa, e é nele que realizamos as deslocamentos.

Por exemplo, imagine viajar até a região dos Lagos, até Calçoene, uma viagem de aproximadamente 400 quilômetros, ida e volta. Ou então ir para o Itaubal, pelo caminho da P70. Também já fomos até o Amapari, pela Perimetral Norte. Então, acredito que a maior barreira seja mesmo a distância, especialmente considerando as diferentes posições geográficas dos municípios. Já chegamos a ir até o Jari, nesse esforço de



JERIEL LUZ

Artista Plástico - Ilustrador - Muralista
Professor de Artes Visuais - Design

Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 27 e 28 de abril de 2025



Semanalmente falaremos sobre as interconexões entre as dinâmicas sociais, as expressões culturais e as diversas manifestações artísticas, promovendo reflexões e diálogos sobre o impacto dessas áreas em nossas vidas.

desafiar as dificuldades.

Esse é, sem dúvida, o maior desafio: superar as distâncias e as diferentes localizações geográficas. No entanto, nesses três anos — ou melhor, quatro — de trabalho, conseguimos mostrar que temos competência e capacidade para agir, mesmo com todas essas dificuldades. Sempre encontramos uma solução, redobramos nossos esforços e seguimos em frente.

Resumindo, a maior dificuldade é mesmo a distância entre os locais, devido às suas posições geográficas distintas.

A medição do impacto do projeto nas comunidades ocorre de várias maneiras, certo? Uma delas é observar o crescimento do envolvimento dos próprios alunos. Para ilustrar, vou contar um exemplo: Francisco de Oliveira Filho, no Anauerapucu, no primeiro ano, o professor convidava cada aluno individualmente para participar. Era uma estratégia legal porque, na época, os outros alunos ficavam observando com certa discriminação, né? No ano passado, esse mesmo professor contou que a procura pelos alunos triplicou. Agora, não é mais necessário convidar individualmente; os alunos se inscrevem espontaneamente para participar. Além disso, eles passaram a fazer uma seleção para definir quem participa do projeto. Veja só o impacto: no primeiro ano, os professores precisavam convencer os alunos a entrarem na equipe. Agora, já formaram cinco times, e foi necessário realizar uma seletiva para decidir quem fica e quem fica de fora. Isso acontece em outras escolas também.

Outro impacto importante é a ampliação do envolvimento dos professores. Antes, no máximo,

cinco professores participavam diretamente do projeto. Hoje, diretores e gestores conseguem mobilizar entre 15 a 20 professores, e cerca de 70 a 80% do corpo docente está envolvido de alguma forma.

Além disso, houve um aumento significativo no envolvimento dos pais. Antes, poucos pais prestavam atenção ao projeto. Agora, a escola convida os responsáveis para reuniões em que explicam o projeto, reforçando o vínculo e o interesse da comunidade. Esses fatores — maior número de alunos participantes, maior engajamento dos pais, envolvimento mais amplo dos professores — representam o maior impacto que podemos medir em termos de legado. Significa que estamos deixando uma marca duradoura nas escolas, nas famílias e na comunidade.

Em alguns municípios, como Marabá, as escolas passaram a integrar suas ações culturais à programação oficial das prefeituras, demonstrando ainda mais a repercussão e o impacto positivo do projeto. Tudo isso evidencia o quanto estamos consolidando um legado importante por meio dessas ações.

Dia 14 de junho será o momento mais importante, o ápice do nosso projeto, que é o festival. Esse festival é um dos principais diferenciais do nosso trabalho e foi responsável pelo grande impacto que tivemos até agora. A competição motiva os alunos e os eleva a outro patamar, gerando uma grande expectativa.

Como mencionei anteriormente, a quantidade de alunos interessados em participar aumentou bastante. Antes, eram apenas 25, mas agora toda a es-



cola quer participar. Você pode imaginar a expectativa que esses estudantes têm para o dia 14. Para as escolas envolvidas, esse momento é muito especial: subir no palco, cantar, defender seu município, defender sua escola. É uma alegria indescritível, um momento que eles costumam chamar de “emo” ou “emocional”.

Eu sempre digo a eles que momentos assim fazem a história de cada pessoa. São momentos felizes, que talvez alguns nunca mais possam sentir novamente. Essa é a magia do festival, e a expectativa é muito grande.

Outro aspecto importante que costumo destacar é o contexto cultural. Imaginem os alunos de Itauba, Ferreira Gomes, Anaupucu, Santana e outros municípios participando juntos. Essa troca cultural aumenta ainda mais a expectativa de todos.

Nosso evento será transmitido ao vivo, permitindo que mais pessoas acompanhem de seus locais. A partir de tudo isso, surgem diversos sentimentos: ansiedade, nervosismo, alegria, esperança — especialmente no dia 14, durante a competição. É visível no semblante de cada aluno que dança, canta ou se apresenta. Muitos estão nervosos, mas também felizes por estar vivendo aquele momento. E, especialmente, para aqueles

que nunca tinham dançado marabaixo antes, essa experiência é ainda mais marcante.

Em 2018, o IPHAN transformou o Mar Abaixo em Patrimônio Imaterial do Brasil. Em 2028, ele fará a revalidação desse certificado. Nesse contexto, o órgão orientou a todos que qualquer ação que contribua para a segurança do Mar Abaixo, como festivais, gravações de músicas, entre outras, será bem-vinda, pois é uma forma de preservação, entende?

A partir disso, alimento meu pensamento e acredito que, quanto mais segmentos culturais estiverem envolvidos nas ações relacionadas ao Marabaixo, mais fortalecido ele será. Precisamos romper a ideia de que somente os grupos que fazem do Marabaixo sua comunidade são os únicos capazes de preservá-lo.

Também é importante desconstruir a ideia de que quem pode preservar o Marabaixo são apenas os grupos tradicionais ou as marabaixeiros. Por exemplo, um artista plástico pode fazer uma série de obras ou uma exposição que fale da cultura do Marabaixo, a partir de sua própria ótica. Isso também é uma ação de preservação, pois está difundindo e valorizando a cultura à sua maneira.

Nosso projeto segue essa tradição, atendendo à educação no ambiente escolar, envolvendo alunos e professores. Mas essa iniciativa não é exclusiva do nosso grupo; qualquer projeto que envolva segmentos culturais ligados ao Marabaixo contribui para sua preservação, amplificação e valorização. Assim, o Marabaixo não só é preservado, mas também ganha maior reconhecimento e força na cultura local.

Este ano é o terceiro ano em que estamos diretamente atuando nos municípios, não é?





Semanalmente falaremos sobre as interconexões entre as dinâmicas sociais, as expressões culturais e as diversas manifestações artísticas, promovendo reflexões e diálogos sobre o impacto dessas áreas em nossas vidas.

Legal! Considerando assim, em 2023 realizamos em Porto Grande; em 2024, em Ferreira Gomes; e agora, em 2025, será no Amapá. Já temos previsão para 2026 em Tartarugalzinho.

Jurídico: Na verdade, acreditamos que o festival de 2025, que será realizado no município do Amapá, será o melhor que já fizemos, com base na nossa própria vivência e no apoio político, especialmente em relação à emenda parlamentar e aos recursos financeiros. Estamos mais tranquilos nesse aspecto, e sempre acreditamos nisso.

Nossa programação começará ao meio-dia na quadra, pois o MAPA é bastante distante para algumas escolas. A abertura oficial será às 13 horas, com a formação da banca julgadora e dos jurados. Após isso, haverá a participação de autoridades, que farão suas falas.

Jurídico: Também teremos apresentações culturais de dois projetos locais, de comunidades do município. Logo após, acontecerá a abertura com um casal marabaixeiro, onde cada escola apresentará seu casal marabaixeiro. O evento também incluirá o canto dos hinos nacionais do Brasil e do Amapá, além do canto do hino do próprio projeto.

Depois da apresentação do casal marabaixeiro, inicia-se oficialmente o festival. Após a apresentação das 10 escolas participantes, faremos a apuração dos resultados e, para fechar o evento, teremos uma apresentação de Marabaixo, uma dança tradicional feita com todos os artistas envolvidos.

Na sequência, serão divul-



gados os resultados e a estreia do projeto. A previsão é que o evento comece às 13 horas e termine às 17 horas, totalizando aproximadamente quatro horas de muita emoção. Todo o evento será transmitido ao vivo, acessível a todo o mundo, dentro do nosso pacote de

ações. Temos tentado realizar essa transmissão há bastante tempo, e, com a graça de Deus, este ano conseguiremos.

Jurídico: Essa será a dinâmica do evento, que promete ser uma experiência marcante. Serão quatro horas de emoção pura, promovendo o fortalecimento do pertencimento, a valorização da memória e o respeito pelos nossos ancestrais e nossa cultura maior. Além disso, pretendemos produzir um documentário sobre o evento, o que demanda bastante trabalho e envolvimento de todos. Essa será uma oportunidade de criar uma história que eternize o Marabaixo.

Só para informar: este ano, alcançamos a participação de sete municípios: Macapá, Porto Grande, Ferreira Gomes, Itaubal, Tartarugalzinho, Santana e o município anfitrião, o Amapá. Cada município pode inscrever até 10 escolas; neste caso, três escolas de cada município par-

ticiparão do festival.

Essas escolas vão homenagear esses griôs e cada uma destacará uma personalidade negra deste ano, entendeu? Cada escola escolhe uma personalidade negra como tema e cria uma cantiga baseada nesse tema.

Nós também buscamos atender alunos com PCDs. Fazemos um levantamento do nosso público-alvo para conhecer melhor quem são as pessoas que atendemos. Dentro desses critérios, sabemos que há alunos autistas, cadeirantes e diversos outros tipos de PCDs. Além disso, verificamos a faixa etária do público que estamos atendendo, bem como se eles pertencem a comunidades tradicionais. Nosso objetivo é entender melhor essas características e acompanhar o perfil dos estudantes que fazem parte do nosso projeto. Também estamos em busca de intérpretes para ajudar na realização do projeto, justamente para atender



à demanda que temos observado entre os nossos alunos.

Dizer que o Marabaixo “não faz nada pela formação” é negar a história de um povo que construiu este país com o próprio sangue. É um pensamento que ecoa o racismo estrutural que ainda tenta calar vozes negras, principalmente quando elas se manifestam com orgulho e beleza. Talvez, sem perceber, você esteja repetindo o olhar dos antigos senhores de escravos, que viam cultura preta como algo a ser reprimido.



Alice Bessa e seu filho Abel: Quando o amor grita por direitos

Olá, hoje, a coluna Desbloqueando o Emocional se aprofunda em uma história de amor, coragem e superação. Vamos conhecer a trajetória de Alice Bessa, mãe do Abel, um jovem autista que inspirou a criação do Bloco do Abel— um espaço inclusivo e afetuoso no carnaval amapaense e a corrida do Abel, que é um verdadeiro sucesso. Alice, que hoje preside a CONDEAP/AP, nos conta como foi descobrir o autismo do filho, já na adolescência, e como isso transformou sua vida e sua missão.

Alice Bessa é mãe. É também militante, presidente da CONDEAP/AP, e coordenadora do Bloco e da corrida do Abel

— uma proposta de inclusão e visibilidade para pessoas com autismo e pessoas com deficiência. Nesta entrevista emocionante, ela nos guia por uma história cheia de aprendizados, desafios e muito amor. O protagonista também é Abel, seu filho, que foi diagnosticado com autismo já adolescente. O olhar afetuoso de Alice e sua dedicação fazem da sua trajetória um exemplo inspirador de maternidade e luta pelos direitos das pessoas autistas. Acompanhe.

■ Luzia: Alice, como foi a infância do Abel? Ele apresentava algum comportamento que te deixava curiosa ou preocupada?

■ Alice: o Abel tinha um comportamento totalmente típico, com alguns comportamentos que, hoje em dia, daria até para fechar um diagnóstico, ainda bebê, até uns dois anos, certo? Ele falou normal, andou, foi uma criança bem padrão.

Ele começou a apresentar alguns sintomas depois de mais ou menos 3 anos e meio a 4 anos de idade, o que a gente chama de regressão, porque ele foi perdendo



algumas habilidades. E aí, as dificuldades começaram a aparecer mais claramente quando ele foi para a escola, com uns 3 anos e meio a 4 anos. A questão da socialização, um pouco de agressividade, e isso foi se intensificando ao longo do tempo. Quando ele completou seis anos, nós buscamos ajuda fora de Macapá, com profissionais especializados, e foi aí que identificaram comportamentos realmente desfuncionais nele. Foi nesse momento que ele começou a fazer atendimentos com psicóloga, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, e assim foi até os 11 anos, quando ele foi diagnosticado com superdotação. Na verdade, ele não formava grupos, preferia se isolar e brincava sozinho. Eu tinha quatro crianças sob meus cuidados, sendo três minhas e uma do irmão mais novo do Abel. Além disso, tinha também três enteados. Como ele ficava entre as outras crianças e tinha uma babá, não tivemos uma observação detalhada sobre todas as características dele. No entanto, ele era bastante isolado, gostava de ficar sozinho e se afastava das demais crianças.

■ Luzia: Em que momento você começou a perceber que havia algo diferente no desenvolvimento do Abel?

■ Alice: Foi quando ele entrou na escola, mesmo, que começamos a perceber alguns comportamentos estranhos. Mas as providências foram tomadas. Logo em seguida, ele passou por diversos profissionais, até os 11 anos. Na época, inclusive, eu cheguei a viajar para Belém para consultar com profissionais lá, porque aqui ainda não tinha psicólogo, foi na época de 97, 98, que começou toda a nossa saga.



DESBLOQUEANDO O Emocional



LUZIA MOTA
Artista Digital
Fotógrafa Profissional

Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 27 e 28 de abril de 2025



■ Luzia: Quando veio o diagnóstico de autismo? Ele tinha quantos anos?

■ Alice: Aos 12 anos, Abel foi passar um ano em Belo Horizonte. Ele foi com diagnóstico de superdotação, sem rendimento acadêmico. Ao longo dos anos, apresentou uma evolução significativa e conseguiu avançar de fase. Foi acompanhado por um neuropedagogo e um psicólogo, frequentou uma escola especializada, e participou de atividades como música e musicoterapia. A partir daí, Abel teve uma melhora bastante significativa em seus comportamentos e disfunções, progredindo até o ensino médio. Posteriormente, foi diagnosticado com síndrome de Asperger, que na época não era considerada autismo; aos 18 anos, essa condição passou a ser reconhecida como uma forma de autismo.

■ Luzia: Como foi para você receber esse diagnóstico já na adolescência dele?

■ Alice: o diagnóstico do Abel para mim veio de uma forma muito tranquila, porque foram 12 anos de busca. Então, quando veio o diagnóstico, na verdade,



senti um certo alívio. Além disso, ele veio como uma espécie de “pílula dourada”, como se fosse

um autismo leve, uma asperidade. Achávamos que bastava que ele encontrasse alguma atividade de que gostasse para que ele se desenvolvesse melhor. Mas, na realidade, não era bem assim. Então, hoje, o diagnóstico dele foi reavaliado. Na verdade, o Abel tem nível de suporte 2.

■ Luzia: Que tipo de apoio você recebeu na época, tanto da família quanto da rede de saúde ou educação?

■ Alice: Durante toda a infância do Abel, eu contei com muito apoio. Meus pais sempre me apoiaram bastante, e eu tinha uma rede de suporte muito sólida. Nas escolas onde o Abel estudou, recebeu bastante incentivo. Inclusive, na maior parte do tempo, ele estudou na Escola Aquarela, que sempre ofereceu suporte, mesmo com o diagnóstico dele não sendo completamente preciso. Ele foi bastante apoiado até o Ensino Médio. Hoje, a dificuldade que sinto é diferente, pois perdi meus

pais e sou mãe solo do Abel. Eu me separei do pai dele quando ele era bebê, hoje, sinto que tenho enfrentado muito mais desafios do que na infância e adolescência dele. Atualmente, cuido do Abel sozinho, o que torna tudo mais difícil para mim. Para expressar melhor, diria: “Hoje, é mais difícil para mim do que foi na infância e na adolescência dele.”

■ Luzia: O que mudou na sua vida pessoal e profissional depois dessa descoberta?

■ Alice: Olha, o Abel nunca precisou de um suporte extenso de verdade. Hoje, ela está no Nível de Apoio 2, mas é mais em um nível escolar, digamos assim. Não em casa — ele é independente; ele cuida da sua higiene pessoal de forma autônoma e é capaz de sair de casa sozinho. Existem apenas algumas tarefas que ele ainda não consegue realizar.

Na infância, ele enfrentou um período muito complicado. Eu tinha que viajar toda semana, e ele passou por várias terapias. No entanto, como minha rotina era mais flexível na época — eu não tinha um emprego fixo, trabalhava na minha empresa, era autônoma — eu conseguia me adaptar às necessidades do Abel. Como mencionei, tinha o apoio da minha mãe e do meu ex-marido. Meu ex-marido me apoiou bastante, apoiou muito durante a infância e adolescência dele. Ele ajudava, levava para as terapias, oferecia suporte financeiro e garantiu que ele estudasse em uma boa escola. Então, durante a infância e adolescência, as coisas foram um pouco mais estáveis. E quando eu precisei — quando o Abel morou fora do estado — meus pais foram com ele e deram todo o suporte. Meu pai o levava às consultas; ele tinha transporte escolar. Meu pai também o levava às aulas de música e às consultas médicas. Então, essa parte foi bem tranquila. Como mencionei, é agora que sinto mais, porque ele ainda precisa de tudo. E eu estou muito feliz por poder fazer tudo por ele.



DESBLOQUEANDO O Emocional



Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 27 e 28 de abril de 2025

LUZIA MOTA
Artista Digital
Fotógrafa Profissional



■ Luzia: vamos falar sobre o bloco do Abel. Como surgiu a ideia do Bloco do Abel? E qual foi a reação do seu filho ao ver tanta gente reunida por ele e pela causa do autismo?

■ Alice: Olha, os principais objetivos do bloco são promover a realização de eventos de inclusão, conscientização e educação, certo? Nosso foco principal é atuar na orientação e na disseminação de informações. Além disso, apoiamos a filantropia, contribuindo financeiramente com instituições que atendem pessoas com deficiência e aquelas que trabalham com populações em situação de vulnerabilidade social.

■ Luzia: Quais desafios você enfrenta na luta por mais inclusão e direitos para pessoas autistas?

■ Alice: Sim os desafios são muitos, não é? Desde a conscientização e o combate ao preconceito e ao capacitismo, até o trabalho para promover a empatia entre as pessoas. Além disso, participamos de eventos na luta pelos direitos das pessoas com autismo. Como ativista social e atualmente presidente do CONDEAP, estamos empenhados em melhorar as condições de atendimento na saúde, na educação e na cidadania, além de aumentar a visibilidade dessas questões. Nosso objetivo é garantir que as famílias típicas tenham uma melhor qualidade de vida e que as crianças recebam os atendimentos adequados ao seu desenvolvimento. Assim, elas podem superar os desafios, transformar suas vidas, exercer suas profissões, construir uma vida adulta, casar-se, ter filhos — ou seja, alcançar uma vida plena. Queremos que o autismo não seja um impedimento para que essas crianças possam viver de forma plena e independente. Nosso trabalho é justamente para que elas tenham todas as oportunidades e o suporte necessários para isso.

■ Luzia: Hoje você é presidente da CONDEAP. Como chegou a esse cargo e o que ele representa



para você?

■ Alice: Eu cheguei ao CONDEAP por ser funcionária pública. Trabalho na Secretaria de Transportes, e a vaga que ocupo no Conselho é dessa secretaria, que é um órgão efetivo dentro do CONDEAP. O CONDEAP possui 16 vagas a cada mandato de dois anos, sendo oito delas destinadas ao poder público. Eu ocupo uma dessas vagas por meio da Secretaria de Transportes, na qual sou funcionária efetiva. Já estou há cinco anos no CONDEAP, te-

nho dois diplomas, adquiri experiência e, neste mandato biênio, a vaga foi conquistada por votação pública, na qual fui eleita e reeleita.

■ Luzia: Como é o seu dia a dia com o Abel atualmente? O que vocês mais gostam de fazer juntos?

■ Alice: Minha rotina diária com o Abel é relativamente tranquila, sabe? O Abel é bastante independente, então gostamos de fazer muitas atividades juntos.

Gostamos de sair para passear, visitar shoppings. Na verdade, ele é um ótimo companheiro e oferece uma companhia excelente. Fazemos muitas coisas em família—viajamos juntos, visitamos parentes, participamos de almoços familiares e saímos à noite. Acima de tudo, gostamos muito de participar do Bloco do Abel e de todos os eventos relacionados a ele. Adoramos participar dos desfiles, do bloco de carnaval, das oficinas e fóruns que já frequentamos, além de ações sociais,



DESBLOQUEANDO O Emocional



LUZIA MOTA
Artista Digital
Fotógrafa Profissional

Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 27 e 28 de abril de 2025



piqueniques e muito mais. Nos divertimos bastante juntos. Meu filho é realmente um companheiro excelente.

■ Luzia: Que mensagem você deixaria para mães que ainda estão em busca de diagnóstico ou que acabaram de receber a notícia?

■ Alice: o que eu diria para as mães é o seguinte: que elas entendam que o autismo é apenas um desafio. E que esses desafios podem ser vencidos com muita paciência, mas sobretudo, com o autocuidado. Quando uma família recebe o diagnóstico ou tem a suspeita de que seu filho tem autismo, ela precisa, antes de tudo, se preparar para enfrentar os desafios que o autismo impõe.

Hoje, acredito e luto por uma política pública que priorize o atendimento à família, especialmente às mães. A mãe precisa se preparar para esses desafios, enfrentar os obstáculos nos processos de diagnóstico e de atendimento, e transformar o ambiente familiar em um espaço que contribua para a evolução do seu filho. Isso inclui cuidar da própria saúde, praticar o autocuidado, cuidar da saúde mental e fortalecer os relacionamentos familiares.

O atendimento com profissionais especializados é fundamental, mas o ambiente em casa também é crucial. Precisamos valorizar esse ambiente, pois é nele que a criança passa a maior parte do tempo. Muitas vezes, ao chegar em casa, a criança não recebe estímulos adequados. Um ambiente agressivo ou desorganizado pode prejudicar seu desenvolvimento. Se a mãe está deprimida ou a família está desunida, isso prejudica ainda mais a evolução da criança. Mesmo em casos de separação, é importante que haja cooperação entre os pais para o cuidado da criança, pois a falta de união pode atrasar seu progresso.

Muitas vezes, a criança pode

regredir devido ao ambiente doméstico. Por isso, essa mãe precisa se preparar para lidar com essa realidade, buscar ajuda e se informar, principalmente, para estar preparada para cuidar dessa criança, que terá necessidades especiais.

E o que eu diria é o seguinte: não há motivo para se desesperar. Hoje existem muitas opções, diversas terapias e, principalmente, muita informação. A informação é a principal arma da família de uma criança com autismo

■ Luzia: Que políticas públicas você acredita que precisam ser fortalecidas no Amapá em relação ao autismo?

■ Alice: Luzia, todas as políticas públicas no Amapá precisam ser fortalecidas. Infelizmente, apesar de muitos avanços, como, por exemplo, o governo ter investido na contratação de professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e cuidadores, ainda precisamos avançar nas legislações relacionadas ao

professor auxiliar, especialmente na área da educação. Ainda é necessário formar mais professores, oferecer cursos de capacitação sobre adaptação curricular, sobre o Plano de Ensino Individualizado (PEI) e sobre o ambiente escolar, pois há muitas crianças com diversos diagnósticos.

No setor de saúde, os desafios são enormes. Começam pela obtenção do laudo diagnóstico. Atualmente, há cerca de 3 mil crianças na fila de espera para serem diagnosticadas somente na rede estadual. Além disso, há uma fila de dois a três anos para terapias, que são insuficientes, pois quando a criança consegue acesso, o período de atendimento é limitado, e ela acaba retornando à fila de espera.

Os desafios são gigantes, mas atualmente estamos em uma nova fase, na qual vamos construir o Plano Estadual da pessoa com TEA e da Pessoa com Deficiência. Temos acesso a um plano federal que garante recursos para que os estados possam fortalecer

e implementar políticas necessárias para a evolução das crianças com autismo, garantindo que elas recebam o atendimento adequado para sua inclusão, tanto na educação quanto na saúde.

■ Luzia: Como você sonha o futuro do Abel?

■ Alice: Primeiro, amo todos os meus filhos, mas o cuidado com o Abel é especial porque ele é autista e precisa de mim de forma mais intensa. Eu sonho com o futuro do meu filho, que ele possa superar os desafios trazidos pelo seu diagnóstico. Que ele consiga se formar, trabalhar, construir uma família e conquistar sua independência. E é isso que desejo para todas as crianças com autismo. Essa realidade é, sim, bastante possível — desde que recebam estímulos adequados, tanto no ambiente familiar quanto fora dele.

Mais do que isso, é fundamental que elas não sofram preconceito nem capacitismo. Para isso, precisamos trabalhar para transformar a sociedade como um todo, combatendo o preconceito e promovendo ambientes verdadeiramente inclusivos. Assim, todas as pessoas com autismo terão a oportunidade de viver de forma mais funcional, plena e digna. Obrigada!

■ Luzia: A história de Alice Bessa nos lembra que o amor é, muitas vezes, o ponto de partida para grandes transformações sociais. A luta dela não é apenas por seu filho, mas por todos que, como o Abel, precisam de espaços mais inclusivos, acolhedores e conscientes. Ao transformar dor em movimento, e afeto em ação, Alice nos convida a pensar: e se o mundo pudesse ser um pouco mais azul — no tom da empatia, da escuta e da inclusão?

■ Alice gratidão por ter aceitado o nosso convite, para falar um pouco sobre você o Abel e sobre o autismo nesse último domingo abril azul de 2025.





Lídia Mota
FORMADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, FOTOGRAFA, FILMMAKER E ROTEIRISTA.

ARTISTAS, ARTES, DIVERSIDADE, EXCLUSIVIDADE DA AMAZÔNIA

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA “AJUSTANDO O FOCO DO APREDIZADO AO PROFISSIONALISMO”

O Centro de Arte Candido Portinari de Educação Profissional, localizado no coração de Macapá, capital do Amapá, é uma instituição dedicada à formação técnica e profissional de jovens e adultos. Situado em uma área central da cidade, o centro valoriza a cultura local e promove uma educação de qualidade, integrando arte, tecnologia e desenvolvimento regional. Sua estrutura moderna e seus programas de ensino buscam fomentar a criatividade, o empreendedorismo e a qualificação profissional, contribuindo para o crescimento econômico e social da comunidade.

Entre os cursos oferecidos, destaca-se o de Técnico em Processos Fotográficos. Este curso foi implantado na instituição com o objetivo de capacitar os estudantes nas técnicas de produção, edição e impressão de imagens fotográficas, atendendo às demandas do mercado de comunicação visual, publicidade e artes. A formação aborda desde os conceitos básicos de fotografia até procedimentos avançados de processamento de imagens, preparando os alunos para atuarem em estúdios, laboratórios ou como freelancers. O curso de Técnico em Processos Fotográficos foi implantado no Centro de Arte Candido Portinari em 2018, refletindo o compromisso da instituição em oferecer uma formação atualizada e alinhada às tendências do setor, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos estudantes na região amazônica.

Desde o dia 16 de abril até amanhã (28), o Shopping Macapá está sendo palco de uma exposição muito especial, que destacou o talento e o empenho dos alunos que estão concluindo o curso Técnico em Processos Fotográficos do Centro de Arte Candido Portinari. Com o tema exposição fotográfica ”AJUSTANDO O FOCO DO APRENDIZADO AO PROFISSIONALISMO”, o evento reuniu uma seleção de obras que demonstram a evolução técnica e artística dos estudantes, refletindo o percurso de formação que combina teoria, prática e criatividade.

Durante a abertura, tivemos a oportunidade de conversar com o diretor José Edivan, que destacou o alto índice de procura do curso no processo seletivo. A professora Raphaela Balduti também compartilhou insights sobre



o desenvolvimento dos alunos, ressaltando o comprometimento e a paixão que eles demonstraram ao longo do curso.

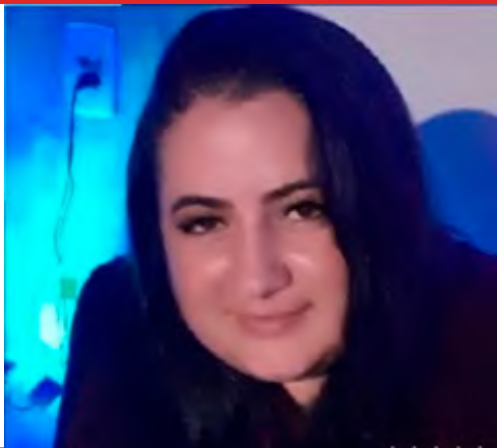
Entre os estudantes participantes, Iran Marinho e Adriel Malheiros destacaram suas experiências e aprendizados. Iran falou sobre como o curso contribuiu para aprimorar suas habilidades técnicas e ampliar sua visão artística, enquanto Adriel Malheiros comentou sobre a importância de transformar o aprendizado em profissionalismo, buscando sem-

pre inovar e aperfeiçoar seu trabalho.

■ **LÍDIA MOTA:** Diretor José Edivan nos fale um pouco sobre a implantação do curso Técnico em Processos Fotográficos e a demanda de procura do curso pela comunidade amapaense?

■ **DIRETOR JOSÉ EDIVAN:** Este curso de fotografia está desde de 2018 no Cândido Portinari. A gente passou uns 2 a 3 anos sem ofertar devido a pandemia, mais desde de





Lídia Mota

FORMADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
FOTOGRAFA, FILMMAKER
E ROTEIRISTA.



ARTISTAS, ARTES, DIVERSIDADE, EXCLUSIVIDADE DA AMAZÔNIA



É uma variação única e nós trouxemos uma característica linguística e um olhar artístico de cada um de nós e isso é muito bacana.

■ **LÍDIA MOTA:** Iran Marinho você já fazia parte das Artes Visuais, você é desenhista e começou fazer o curso para fotografar as suas obras. O curso Técnicas em Processos Fotográficos superou as suas expectativas?

■ **IRAN MARINHO:** O curso Técnicas em Processos Fotográficos no Cândido Portinari sem dúvida é uma grande oportunidade para os amantes de fotografia se desenvolverem, um bom ambiente cercado por bons professores, boa didática, bons equipamentos. Então, cabe ao aluno se dedicar para que possa se desenvolver, por que não adianta a escola ter uma boa estrutura e a pessoa não ter a pegada da boa vontade, o importante é que o aluno se consocie tanto a boa vontade com a influência dos professores das escolas e dos equipamentos e o resultado será fantástico.

2021 ele vem sendo ofertado regularmente. O curso tem tido uma procura bem aceitável e um excelente número de inscritos quando abre o processo seletivo, sempre fazem as inscrições e nós estamos ofertando o curso e muito animados, porque é um curso que está trazendo um retorno no sentido de melhoria para a vida empreendedora de quem faz o curso e isso é satisfatório para nós como gestores.

■ **LÍDIA MOTA:** Professora Raphaela Balduti o Cândido Portinari é pioneiro quando se fala em formação profissionalizante gratuita em fotografia no nosso estado. Levando esse fato em consideração quais as suas expectativas sobre o curso e como é para você está fazendo parte da organização desta exposição juntamente com a coordenadora Laurine Campelo?

■ **PROFESSORA RAPHAELA BALDUTI:** Realmente você falou a verdade, o nosso estado tem essa carência principalmente na área de produção artística, como fotografia e tudo mais. O Cândido Portinari como você já falou é pioneiro e único em curso gratuito quando se fala em fotografia, então nós temos um curso completo de 800 horas, que o aluno sai com a teoria e principalmente com a prática.

Neste momento desta exposição a nossa proposta é lançar eles no mercado, então aqui a gente tem, tanto o momento da exposição a parte educacional, mais principalmente oferecer e apresentar a sociedade amapaense as produções. Tudo aqui é referente ao que eles conseguiram produzir durante o curso. Eles têm disciplina de foto jornalismo, disciplina de foto publicitária, eles estudam também a história da fotografia, estudam sobre empreendedorismo, além de terem a disciplina de imagem e movimento entre outros.

E hoje esta exposição que é a primeira vez que o Cândido Portinari faz uma exposição somente dos alunos, então, é a primeira vez que o curso de fotografia vem sozinho pra uma exposição. Geralmente ele vem sempre dentro de programação, mas aqui a gente está entregando 8 profissionais completos em sua formação para estarem atuando no mercado.

E essa proposta aqui da exposição, além de estar apresentando-os para o mercado de trabalho, estamos também dando um impulso e motivando o lado empreendedor de cada um.

Nós fizemos um estudo sobre o marketing digital para eles estarem por dentro de como fazer um atendimento, de como apresentar o

portfólio, como chegar no cliente, como se apresentar pro cliente. E daqui a nossa expectativa é que eles voem, consigam se inserir no mercado e usem a fotografia da melhor forma possível.

■ **LÍDIA MOTA:** Adriel Malheiros você é uns alunos que está participando da exposição fotográfica. Me fale um pouco o que significa esta exposição para você?



■ **ADRIEL MALHEIROS (ALUNO):** Nós estamos com a exposição fotográfica “AJUSTANDO O FOCO DO APREDIZADO AO PROFISSIONALISMO”, justamente pra expor todo o trabalho desse último ano do curso Técnico de Processos fotográficos do Centro Educacional Cândido Portinari, a ideia da exposição coletiva veio da necessidade de mostrar o resultado desse aprendizado, de fazer jus a qualidade de ensino do curso.

Nós passamos pelos processos de aprendizagem, da prática, de ir a campo, de produzir e o que estava faltando era somente expor e que fosse uma exposição só nossa, da turma com foco somente na fotografia. E expor aqui no Shopping Macapá é um marco pra nossa turma e super importante, que a gente trouxe esse trabalho à tona e é muito legal ver o resultado desse processo agora palpável e impresso no papel fotográfico é muito bacana.

Então, essa exposição vem trazer a gama diversa das áreas de fotografia, aqui nós temos fotografias de pessoas, de plantas, de animais, de paisagens, de produtos.



Programação nos Cinemas



Cinema / 26/04/2025

Filmes em Cartaz no Cinépolis Macapá (27/04)

[Leia a Notícia >](#)

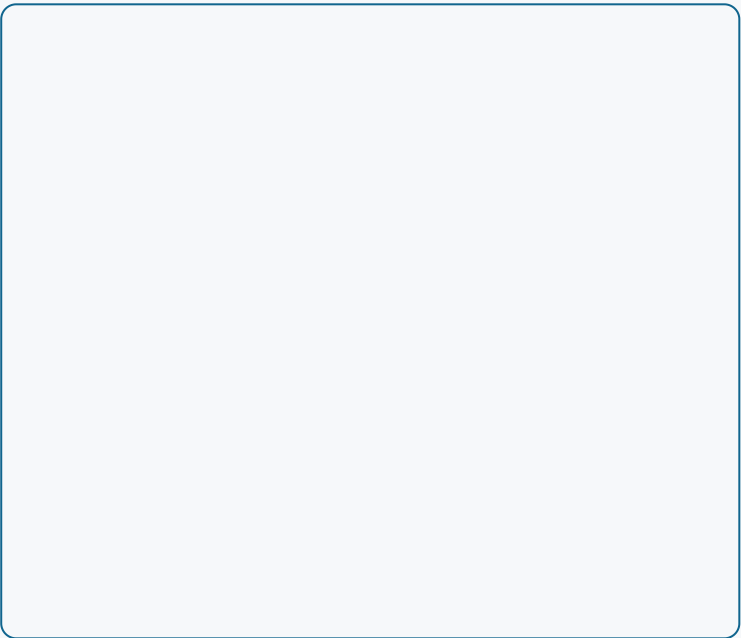


Cinema / 26/04/2025

Filmes em Cartaz no Moviecom Macapá (27/04)

[Leia a Notícia >](#)

Previsão do Tempo



Cotações

Investing.com				
Cotações de Moedas em Tempo Real				
EUR/USD	1,1364			
 25/04 Moeda	-0,0024	(-0,21%)		
USD/JPY	143,67			
 25/04 Moeda	+1,05	(+0,74%)		
GBP/USD	1,3314			
 25/04 Moeda	-0,0027	(-0,20%)		
USD/CHF	0,8278			
 25/04 Moeda	+0,0008	(+0,10%)		
USD/CAD	1,3854			
 25/04 Moeda	+0,0005	(+0,04%)		
AUD/USD	0,6393			
 25/04 Moeda	-0,0016	(-0,25%)		
NZD/USD	0,5959			
 25/04 Moeda	-0,0036	(-0,60%)		
EUR/GBP	0,8533			
 25/04 Moeda	-0,0001	(-0,01%)		
EUR/JPY	163,27			
 25/04 Moeda	+0,84	(+0,52%)		
EUR/CHF	0,9407			
 25/04 Moeda	-0,0012	(-0,13%)		
AUD/JPY	91,85			
 25/04 Moeda	+0,44	(+0,48%)		
GBP/JPY	191,28			
 25/04 Moeda	+1,01	(+0,53%)		

Desenvolvido por [Investing.com](#)

HORÓSCOPO Diário ♈♉♊♋♌♍♎♏♐♑♒♓♈♉♊♋♌♍♎♏♐♑♒♓



Horóscopo / 26/04/2025

HORÓSCOPO – 28.04.25

[Leia a Notícia >](#)



Horóscopo / 26/04/2025

HORÓSCOPO – 27.04.25

[Leia a Notícia >](#)



Horóscopo / 26/04/2025

HORÓSCOPO – 26.04.25

[Leia a Notícia >](#)

[DIAS ANTERIORES](#)

Programação TV Aberta / Tempo real (Clique)





CLIQUE PARA VER O VÍDEO

HÁ 1 ANO
TRANSFORMANDO
O AMAPÁ NA TV
QUE É TUDO ISSO!

tv Lupa 

CANAL 5.1





Fique sempre **bem** informado

Jornal
Guarani

As principais notícias do Amapá e do mundo, em um só lugar! Acesse o nosso site para ficar por dentro de tudo que acontece na sua região e no Brasil.

Eventos locais, política, cultura, esportes, educação e muito mais - temos cobertura completa dos assuntos que mais importam para você!

Redação

96 99108-0175

Comercial

96 98110-9443

**Acesse
agora mesmo:
www.jornaloguarani.com**



Acessar Agora!